

TC

Cadernos de
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

2016/2

UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

biblioteca | museu

Biblioteca Municipal de Itapuranga e Museu Histórico

Estudante:
Lorena Nascimento
Orientador:
Ana Amélia de Paula Moura

Cadernos de TC 2016-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Inez Rodrigues Rosa, M.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Patrick d'Almeida Vieira Zechim, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

Este volume é uma síntese. Nele condensa-se os esforços e trabalhos de professores e alunos do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), inicialmente desenvolvido ao longo dos cinco anos de duração do mesmo, mas intensificado nos últimos três semestres. Esta síntese, com título Cadernos de TC, revela duas experiências intensas. A primeira traduz uma proposta de interdisciplinaridade, a qual visa uma integração entre quatro disciplinas; e a outra se encontra diretamente na proposição de uma metodologia de projeto, que julgamos estar em consonância com as questões que envolvem a arquitetura e o urbanismo produzidos hoje.

A disciplina Trabalho de Conclusão, conduzida pelos professores Esp. Gilson Carlos David e Me. Rodrigo Santana Alves, como disciplina-tronco, orientou todo o processo de projeto e articulou três disciplinas das áreas que deram suporte às discussões de teorias, tecnologia e representação. Seminários de História, Teoria e Crítica, ministrada pelos professores Ma. Ana Amélia de Paula Moura e Me. Pedro Henrique Máximo Pereira, supriu as demandas de teoria e metodologia científica; Seminários de Tecnologia, ministrada pelo professor Jorge Villavisencio Ordóñez e Rodrigo Santana Alves, discutiu questões relativas às dimensões técnicas e tecnológicas dos projetos desenvolvidos; a representação e expressão gráfica foi desenvolvida na disciplina de Expressão gráfica com o apoio dos professores Esp. Madalena Bezerra de Soiza e Me. Rodrigo Santana Alves e por fim, Maquete, conduzida pelo professor Volney Rogerio de Lima, colaborou no aprimoramento da metodologia de projeto, cuja ênfase é no trabalho com maquetes.

A segunda experiência, muito afinada com as posturas contemporâneas dos projetos de arquitetura e urbanismo, buscou evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão que normalmente não é alcançado. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

Por fim, como síntese, apresentamos os trabalhos a partir de uma proposta gráfica desenvolvida para os Cadernos de TC. Trata-se de uma espécie de revista que visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto.

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro
Prof. Me. Pedro Henrique Máximo
Prof. Me. Rodrigo Santana

As Bibliotecas, em sua gênese, foram tratadas como estruturas físicas para guarda de registros, posteriormente foram se firmando como ferramenta civilizatória pelo seu potencial de dar acesso à informação, atingindo maiores níveis de camadas sociais.

Não sendo suficiente, substancialmente estes espaços tem sua configuração alterada para uma estrutura moderna que permite a discussão e criação de ideias, áreas de convívio e inclusão, embora, este cenário não se faz literal em boa parte das bibliotecas municipais do Brasil, sendo o caso da biblioteca da cidade de Itapuranga, Goiás.

Assim, subsidiarão a proposta, o estudo e análise da pertinência da implantação de um novo edifício de médio porte para a Biblioteca Municipal da cidade, com estrutura que viabilize maior aproveitamento pelo público; e para o edifício que atualmente abriga o equipamento, propõe-se que o espaço passe por um retrofit e seja reabilitado a um novo uso que satisfaça seu modo de articulação objeto-cidade.



Biblioteca Municipal e Museu Histórico Itapuranga-GO

Lorena Silva do Nascimento
Nome

Msc. Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro
Orientadora

BANCA 17
14 de dezembro de 2016

As atividades de cultura acontecem pulverizadas pela cidade, fazendo uso de estruturas obsoletas que expõem o usuário.

É necessário manter programas existentes e potencializá-los.

Os espaços que projeto tem como premissa discutir a função social, tratando-se de espaços simbólicos de informação, observação, interação e reflexão, que contudo, ofereçam uma **experiência educativa**.

bibliotecas

As bibliotecas surgiram da necessidade de preservar os registros/documentos de tradições que antes eram transmitidas apenas oralmente. Através do dicionário Cunha (1997) temos que, etimologicamente, a palavra se origina do latim, e deriva dos radicais gregos “biblio” e “teca” que significam, respectivamente, livro e depósito (coleção), ou seja, depósito de livros.

Martins (2002) no recuperado texto de *La bibliothéque du cair*, distingue dois momentos da efetivação dos espaços das bibliotecas: 1) bibliotecas de conservação – guarda de livros ou outros documentos raros e acessíveis apenas por especialistas; e 2) bibliotecas de consumo – públicas e destinadas a leitura comum. Da época de sua formação, as bibliotecas não tinham a intenção de promover a circulação de informações e funcionavam estritamente como guarda de livros; gradativamente sua função foi se transformando e Milanesi (1998) aponta quatro caracteres dessa evolução: laicização, democratização, especialização e socialização.

O século XV e o invento da máquina de imprensa tipográfica de Johann Gutenberg foi um importante marco para a formação e multiplicação das bibliotecas, pois permitiu o aumento da produção editorial e o barateamento dos livros. Porém, é no século XIX que as bibliotecas são tratadas tal qual nos dias de hoje, recorriam definições de que se mantivesse uma ligação com o passado, mas surgiram novos debates sobre sua universalidade. O equipamento é tido como progresso da humanidade e constituía uma ferramenta civilizatória, além é claro de que o progresso que se prezava era sob os preceitos universais, ideias difundidas especialmente por Clubes de Leitura na Europa. Assim é possível observar a criação ou mesmo reformas de bibliote

NOTAS:

MARTINS, J. (2001). *La bibliothéque du cair*. Recuperado em 2002, 31 de novembro.

MILANESI, Luis. *A casa da invenção: biblioteca: centro de cultura*. 3.ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

prólogo

NOTAS:

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, Florianópolis-SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

MILANESI, Luis. Biblioteca Pública: Do Século XIX para o XXI. Revista USP, São Paulo, n.97, p.59-70, março/abril/maio de 2013.

cas nesse período.

No século XX, nos Estados Unidos, a importância da Biblioteca era grande, a máxima pregada era “abrir uma biblioteca seria igual fechar uma cadeia”, ou seja, o acesso ao conhecimento construiria cidadãos corretos. No cenário pré-internet, a velocidade da informação estava atrelada à velocidade da locomoção, e mesmo assim, com as produções bibliográficas aumentando, os acervos não eram satisfatórios nas bibliotecas públicas e a precariedade em obras diversificadas é um problema crônico desses espaços.

Da necessidade de manter um completo acervo bibliográfico disponível e o problema de o espaço físico não suprir a demanda, na metade do século XX a digitalização oferece novas perspectivas no campo bibliotecário, criando novas possibilidades de acesso e de uso. Com toda a tecnologia e virtualidade, as bibliotecas (públicas, municipais, etc.) continuarão existindo, com espaços físicos e horários delimitados, mas com novos espaços que devem ser propostos ao exercício de comparar, discutir e criar cultura.

A primeira biblioteca pública no Brasil foi criada em meados do ano de 1811, em Salvador, e basicamente, os cenários que se seguem até os dias atuais em relação a sua conformação e organização espacial pouco mudou.

Para Milanesi (1997) em A Casa da Invenção, o surgimento de um espaço cultural deve partir de três verbos: informar, discutir e criar. Atualmente, há uma homogeneização do acesso às informações, gerando pessoas sempre prontas para consumir a informação através de diversos veículos, mas que continuam incapazes de “explicar sua história”.

Mesmo as menores cidades possuem diversidade sociocultural e isso faz com que a possibilidade de que uma biblioteca municipal ofereça acervo que atenda a todos os interesses é mínima. E como os recursos de orçamento para educação/cultura são pequenos, a manutenção desses espaços por vezes são inviáveis; e dessa precariedade se desdobra o esvaziamento das bibliotecas. Além de que o advento da internet contribuiu muito para essa relação, as crises quanto a sua identidade e função social são agravadas.

A esse formato “podado” de bibliotecas

municipais restou um público real: crianças e adolescentes que deveriam, obrigatoriamente, fazer pesquisas nas enciclopédias a pedido dos professores de suas escolas. Sobre as bibliotecas públicas, Milanesi (1983) aponta que “apesar de sua precariedade, tem uma procura abaixo das suas possibilidades de atendimento” e talvez isso justifique a razão das autoridades não investirem nelas.

Os novos modelos exigem a reestruturação de sua gestão e inovar seus serviços quanto a informação para poder competir com a comodidade da informação em casa da Era Digital. Para Maness (2007) as novas bibliotecas devem focar na facilitação da transferência da informação e na alfabetização informacional mais do que oferecer simplesmente acesso controlado à informação.

Muitos veem a biblioteca como um órgão que atrofiará após perder sua função e até que desaparecerá em um dado momento, mas ao contrário desse pensamento disseminado, as bibliotecas continuarão a desempenhar sua função básica: prestar informações à coletividade e que com novos recursos poderá ser incrementada – universalidade da informação através da tecnologia, prática que levará aos três verbos já citados: informar, discutir e criar novas informações. Ter uma biblioteca, sempre foi, é e será um símbolo de cultura, de uma força social, de uma elite intelectual.

Portanto, a configuração física da biblioteca será alterada substancialmente e além do armazenamento físico do acervo (ou nem sempre se faz necessário), novos espaços serão propostos.

A tecnologia traz mudança na concepção destes equipamentos:

Baseia-se no fundamento das bibliotecas como serviço comunitário, mas entende que as comunidades mudam, e as bibliotecas não devem apenas mudar com elas, elas devem permitir que os usuários mudem a biblioteca (MANESS, 2007, p.49).

O resgate da biblioteca pública se faz necessário enquanto instituição indispensável à sociedade, no desenvolvimento da democracia e na formação de cidadãos críticos que possibilite educação permanente, aprendizagem contínua, inclusão social e desenvolvimento cultural.

museus históricos

Dada a crescente patrimonialização de todo o existente e musealização do espaço urbano, a função social dos edifícios de museus ganham maior importância. A museologia é um campo que, juntamente com a arquitetura, visam a proteção e promoção das expressões patrimoniais de determinada comunidade. Segundo o IBRAM (Instituto Brasileiro dos Museus), são instituições que conservam, investigam e expõem conjuntos e coleções de valor e natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

A questão estrutural empreendida na implantação dos museus históricos é de afirmação identitária, "preservar a história da cidade e do patrono"; a intenção destes espaços, era criar centros de memórias e por muito tempo ficou atrelado a afirmar a hegemonia política das cidades.

Os primeiros museus que se tem conhecimento não se destinavam a reunir coleções para a fruição dos homens; eram locais reservados à contemplação e aos estudos científicos, literários e artísticos. O termo *Mouseion* (originou-se na Grécia Antiga) foi largamente utilizado a partir do século XV, quando o colecionismo se tornou moda na Europa. Proliferaram neste período os Gabinetes de Curiosidades, espaços onde estudiosos simulavam a natureza através de espécies variadas, objetos e seres exóticos vindos de outros lugares. Somente nos séculos XVII e XVIII, acompanhando os progressos das concepções científicas, as coleções voltam-se para a pesquisa e ciência pragmática e utilitária.

No século XVIII, filósofos e homens de letras difundiam as ideias de se colocar coleções museológicas "a serviço da educação do povo", como objeto de estudo e difusão dos ideais iluministas. Para eles, só pelo conhecimento a humanidade poderia libertar o pensamento expulsando dogmas. No final deste período, com a conjuntura da Revolução Francesa, surge a acepção moderna de museu, em que entendia-se a necessidade de preservar a totalidade e diversidade de um patrimônio nacionalizado. Ideais consolidados somente no século XIX com a criação de importantes instituições museológicas; conferindo um sentido de antiguidade à nação e legitimando simbolicamente os Estados.

Esses locais passam a ter participação ativa no movimento educacional: agentes do aprendizado. Porém, apenas alguns estratos seletos se serviam das instituições museológicas do período. Ao longo do século XX ocorrem mudanças significativas em que estes espaços passaram a dialogar com um público mais amplo, atingidos por críticas radicais e movimentos de protestos em favor da democratização das instituições políticas, educativas e culturais; os museus passam por uma reforma em suas estruturas buscando compatibilizar suas atividades com as novas demandas.

Um novo debate sobre o papel dos museus contemporâneos discutia sua função social contrapondo-se ao modelo tradicional que elege o acervo como um valor em si mesmo e administra o patrimônio na perspectiva de uma conservação independente de seu uso social. O papel do museu deveria ter como objetivo maior o público usuário. Para Studart (2007), os museus são instituições caracterizadas como espaços de educação não-formal; uma educação participativa e descentralizada, selecionada espontaneamente pelo próprio aprendiz.

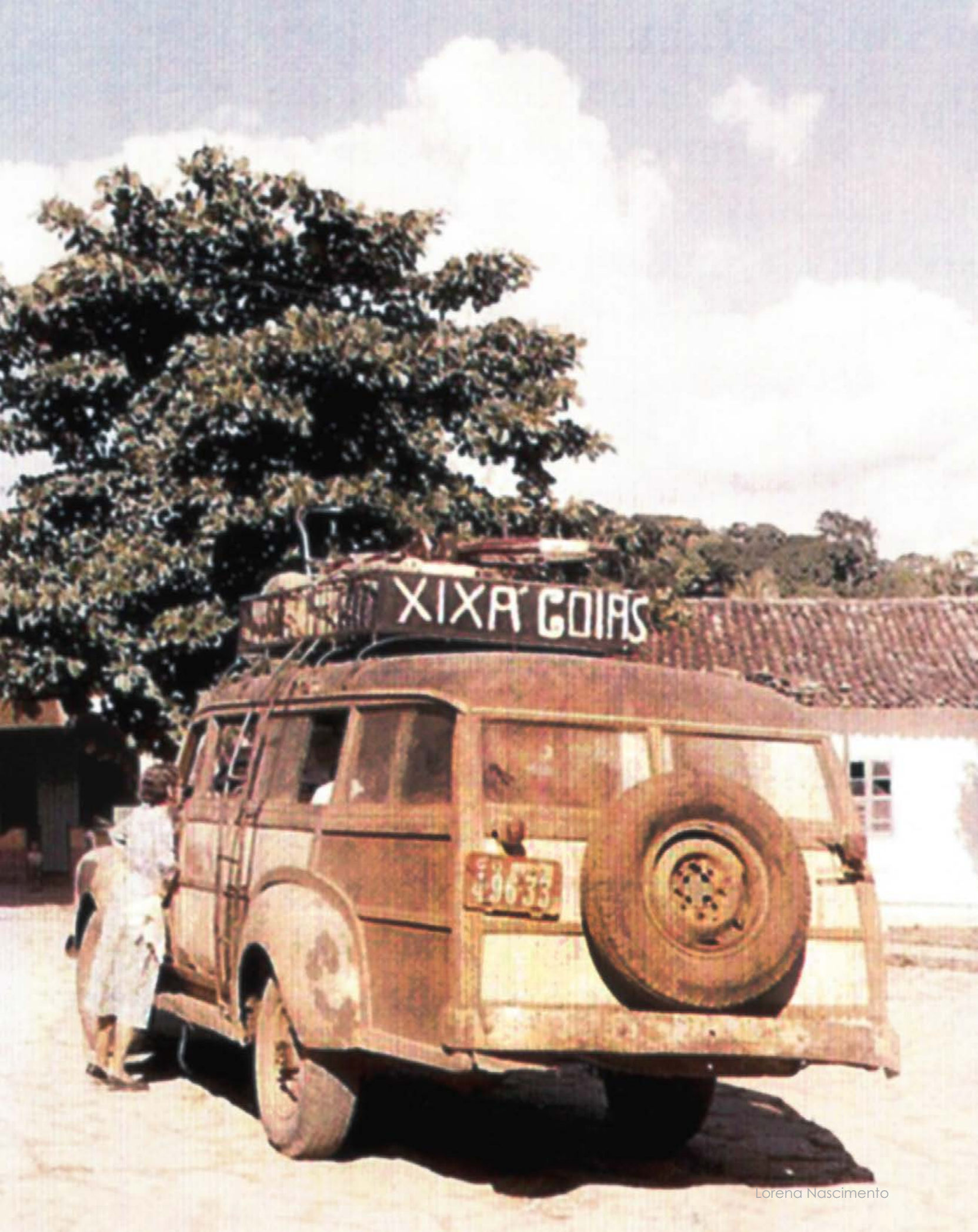
Trata-se de espaços simbólicos, de observação, interação e reflexão, capazes de oferecer experiência educativa. O século XXI acena para dois grandes desafios para a viabilidade de museus: potencializar o papel educativo dessas instituições no desenvolvimento da sociedade e enfatizar seu valor social num mundo cada vez mais globalizado, momento em que não existe mais memória única, imutável e homogênea; tem-se a pluralidade de memórias.

Para Mário de Andrade "Os museus municipais são imprescindíveis" e sugere a valorização do existente, do mais singelo ao mais sofisticado, do popular ao erudito, do testemunho natural ao cultural, sem a preocupação de coleções fechadas. Segundo o poeta, desde que as municipalidades façam a força inicial de fornecer um bom edifício, a própria população irá fornecer e organizar um mostruário. Os desafios do fazer museológico contemporâneo está na conexão com a vida social, a transformação da realidade e o exercício do direito à memória e ao patrimônio como um direito de cidadania.

NOTAS:

CHAGAS, Mário de Souza; NASCIMENTO JUNIOR, José do (organizadores). Subsídios para a Criação de Museus Municipais. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais, Departamento de Processos Museais, 2009. 40p.

STUDART, Denise C. Museus: Emoção e aprendizagem. Ideias do educador Paulo Freire adaptadas aos museus podem tornar mais prazeroso o ensino de História. Revista de História (online), set/2007.



XIXA GOIAS

49633

sítio

Como em boa parte da formação das cidades do estado, o início do vilarejo está atrelado à religiosidade, quando frades dominicanos, sediados na cidade de Goiás, requereram do Estado um título de posse de um lote de terras desabitadas, situadas à margem esquerda do Ribeirão Canastra. O então povoado recebera o nome de Xixá, em homenagem a primeira missa que fora celebrada embaixo da árvore Chichá-do-Cerrado (Xixazeiro).

A Marcha para o Oeste da Era Vargas (1930) impulsiona o aumento populacional, logo percebeu-se a necessidade de obter maior representatividade e respaldo nas decisões políticas e durante o ano de 1944 o povoado é elevado a condição de distrito e posteriormente em 1953 o município adquire emancipação política, e o topônimo Xixá, por iniciativa da Câmara Municipal de Goiás, é alterado para Itapuranga.

As primeiras atividades econômicas estavam condicionadas à agricultura e com o aumento da produção surgiram os primeiros armazéns e cerealistas. Em 1970, a cidade passa por um próspero desenvolvimento econômico com o cultivo da cana-de-açúcar e a produção de álcool com a implantação de uma destilaria na cidade, que recentemente foi reativada pelo Grupo Farias – Vale Verde. Atualmente a economia da cidade sobrevive do ramo de confecções e comércio local.

Com o processo de desenvolvimento, o núcleo primitivo da cidade, popularmente chamado de “Xixázão”, foi se descentralizando com crescimento urbano no sentido leste e a formação de uma nova centralidade onde as principais atividades se desenvolvem: centros administrativo e comercial, principais instituições de ensino e demais espaços de maior concentração de público.

Itapuranga, encontra-se localizada a 51 km da Cidade de Goiás e a 155 km da capital goiana, a cidade pertence à região do Vale São Patrício.

 População estimada (2016) | 26.612 hab

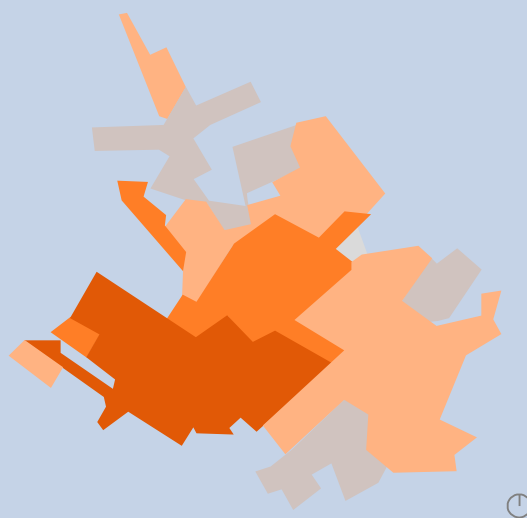
 População alfabetizada | 21.386 pessoas

 Área territorial do Município | 1.276,479 km²

 Densidade demográfica | 20,47 hab/km²

 Índice de Des. Humano | 0,726%

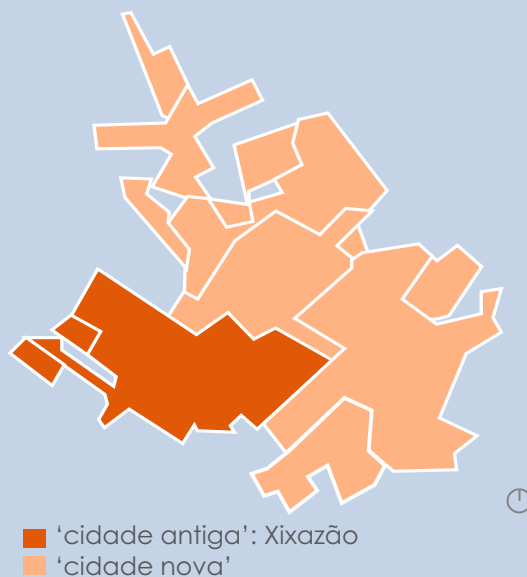
 Renda Per Capita | 11.490,91 reais



Modo de Evolução Urbana*:

- período de 1932 a 1950
- período de 1967 a 1979
- período de 1980 a 2001
- loteamentos recentes

* Informações obtidas no Plano Diretor



LEGENDAS:

[f.1] Jardineira que fazia o transporte de passageiros da Cidade de Goiás para o Xixá. Fonte: Antônio Carlos Costa Campos





argumento

A cidade se desdobra em dois núcleos fechados em si que configuram espaços urbanos distintos. O núcleo primitivo data da década de 30 e seu tecido urbano se desenvolveu de forma mais espontânea; em contraste, a partir dos anos 60, há um notável crescimento urbanístico de forma mais ordenada.

O núcleo primitivo não é um espaço independente e aos poucos tem se tornando obsoleto e desarticulado do espaço onde a maioria das atividades comerciais, administrativas, educacionais e de lazer se desempenham. As atividades de cultura são pulverizadas pela cidade e acontecem em espaços genéricos.

O edifício que atualmente abriga a Biblioteca Municipal, trata-se de um imóvel de valor histórico para a cidade que juntamente com alguns casarões compõe seu núcleo primitivo. Este, configura um espaço inadequado devido suas dimensões pequenas e ser um espaço sem infraestrutura, muitas vezes inviabilizando seu uso. Sua implantação no núcleo antigo torna o objeto estudado desconectado do local onde se concentram

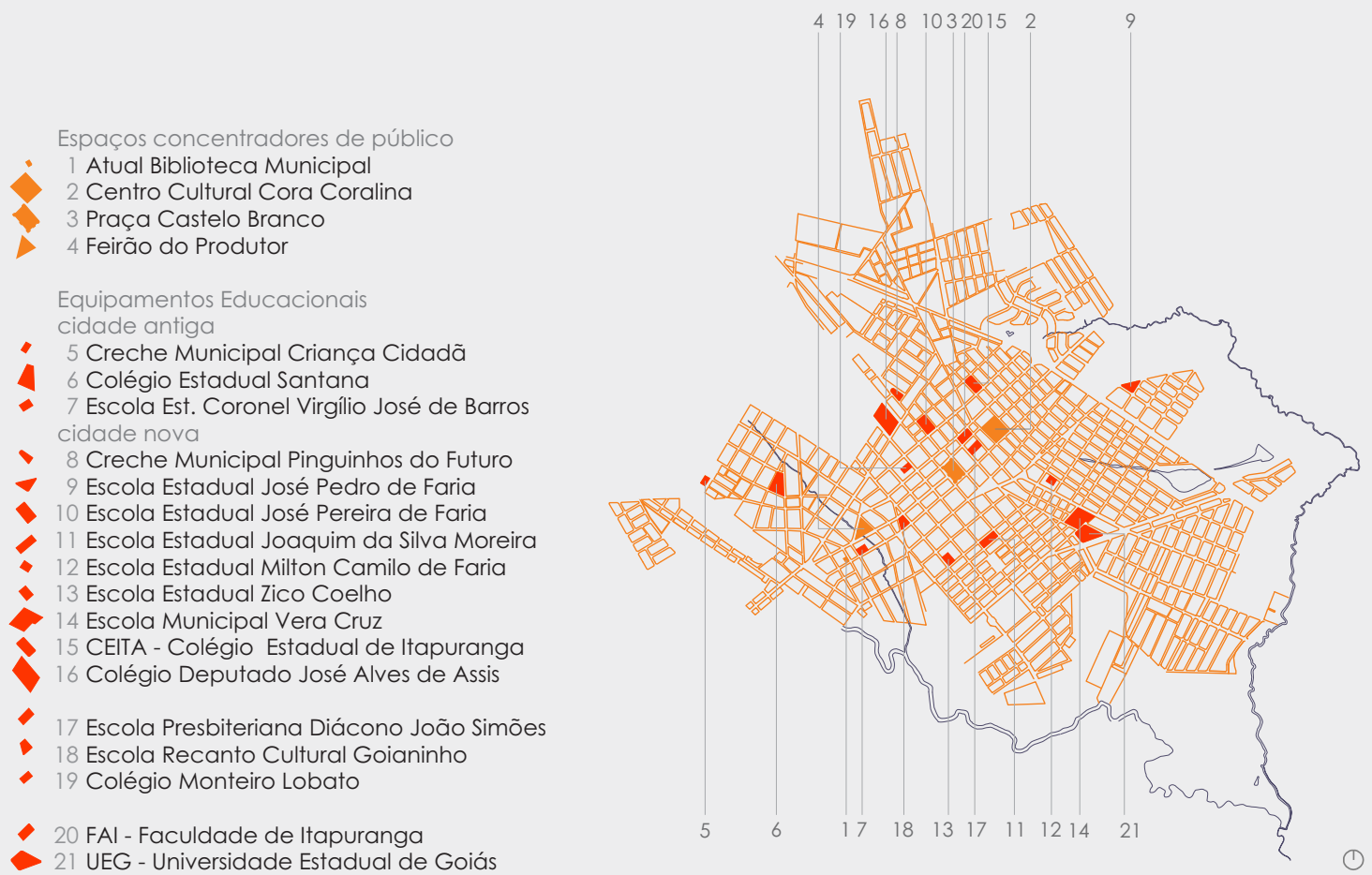
os principais espaços geradores de público que se localizam na 'cidade nova': o auditório Maria Conceição de Mesquita e a praça principal da cidade, Castelo Branco, além da maior parte das instituições educacionais.

Em relação às instituições educacionais, apenas duas escolas de ensino fundamental são atendidas pela Biblioteca Municipal enquanto outras escolas de ensino fundamental e médio, localizadas próximo ao núcleo central, recorrem ao acervo da biblioteca da Universidade Estadual de Goiás (UEG), que configura também um espaço pouco moderno em relação aos padrões atuais do equipamento, voltado basicamente para a guarda de livros sem nenhum atrativo que torne-a um local de lazer cultural.

A proposta consiste na criação de um novo equipamento para a biblioteca municipal, que esteja em conformidade com a demanda local, articulada na 'cidade nova' próxima dos equipamentos de cultura já existentes e favorecendo maior número de escolas, justificando-se como forma de assegurar seu uso e potencializar a utilização de outros equipamentos culturais.



[f.2]



Para o Patrimônio Cultural e Urbano existem diretrizes definidas pelo Plano Diretor da cidade, que objetiva a preservação e valorização dos elementos arquitetônicos significativos, edifícios de representatividade para a cidade.

“Elaborar um projeto de Lei, visando o tombamento e restauração do Prédio da Escola Coronel Virgílio; casarão da Loja Maçônica; Igreja Matriz Nossa Senhora de Fátima; **Casarão da Rua 34 esq. com Av. Olavo Bilac Marinho** (edifício atualmente ocupado pela Biblioteca Municipal); Casarão ocupado pelo antigo Detran; Casarão antigo Hosp. Cunha Lima; Casarão da Dona Maria Camilo; Prédio do antigo Cinema no Bairro São Sebastião do Xixá.” (PLANO DIRETOR, 2007)

Assim, propõe-se a adaptação e reconversão de uso do atual edifício utilizado pela biblioteca municipal em um Museu Histórico, para dar espaço a criação e abrigo de um acervo memorial da cidade (considerando

que já existe a intenção por parte do poder público, explícita no Plano Diretor p. 18, em relação a criação de um museu), a cidade ganharia mais um equipamento cultural articulado com o contexto inserido de núcleo primitivo e com os pólos das atuais demandas culturais, formando um corredor cultural.

NOTAS:
Plano Diretor de Itapuranga, Goiás; Lei nº 1.680 de 18 de dezembro de 2007. Capítulo V: Da Estratégia do Patrimônio Cultural, p. 18-20.

LEGENDAS:
[f.2] Atual biblioteca municipal, inserida no núcleo primitivo. Fonte: Douglas Nazário





Biblioteca Municipal de Itapuranga e Museu Histórico

espaços de memória

NOTAS:

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

MOURA, Ana Amélia de Paula. *Memória e Patrimônio na Cidade Contemporânea*. Estudos, Goiânia, v.41, especial, p.93-106, dez 2014.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. In: AVAN, Juliana S. *Os desafios da reutilização do patrimônio edificado e da preservação dos valores imateriais para a identidade coletiva*. São Paulo, 2014.

Projetar hoje, é atuar cada vez mais no lugar já edificado lidando com grandes ou pequenos problemas, inserindo um significado ao dialogar com o presente (em relação as necessidades ou alma de uma comunidade), respondendo à contemporaneidade implícita a toda intervenção arquitetônica. As intervenções de hoje, cada vez mais heterogêneas e complexas, encontram-se muitas vezes com a presença do passado.

O cenário existente comum às instituições de preservação histórica é que tratam o edifício ou espaço como uma peça museológica e o processo de intervenção como uma atitude limitada, condicionada a recompor características definidas por especialistas, contrapondo a produção das intervenções de qualidade existentes, que devem, segundo Solá-Morales, tornar transparente a distância insuperável e intransponível de uma e outra época – a visualização do tempo presente e passado.

Deve haver uma evolução na dialética das relações entre a cidade construída e as intervenções. Contraditoriamente, a cidade deve atuar ao mesmo tempo como uma estrutura variável e também expressar-se como permanência, que ao mesmo tempo que resgata e potencializa o contato com a história, não renuncia à sua condição de contemporaneidade.

Adotar uma postura "atemporal" é conceber a forma e o sentido histórico da arquitetura e do lugar, assim, a construção da cidade moderna é um enfrentamento contemporâneo consciente de suas pré-existências.

Trata-se de uma prática arquitetônica que resgata a história enquanto manifestação que somente poderá ser compreendida plenamente se incorporada ao presente.

As teorias do Movimento Moderno, no início do século XX, foram decisivas para entender a leitura a respeito da noção de restauro e da relação entre presente e passado, julgada intransponível pelos preservacionistas, aqueles que seguiam fielmente a condição de ruptura intrínseca e descontinuidade estabelecida pela vanguarda moderna, que negava a possibilidade de interpretar o passado como parceiro do presente e delegava a necessidade de supervalorizar a noção de patrimônio histórico (necessárias no período de afirmação das ideias preservacio-

nistas modernas). Para eles, quanto menor a interação e/ou intervenção do presente, maior seu valor como testemunho de um determinado passado, assim, passam a excluir a presença do contemporâneo ou a limita-lo na condição de um mero apoio funcional, reduzido ao mínimo possível. Segundo Riegl "renegar o novo por ser novo equivale a sacralizar o passado e negar à contemporaneidade seu próprio direito à história" abrindo espaço para sua visão de que existe um impulso da vontade artística presente em toda obra.

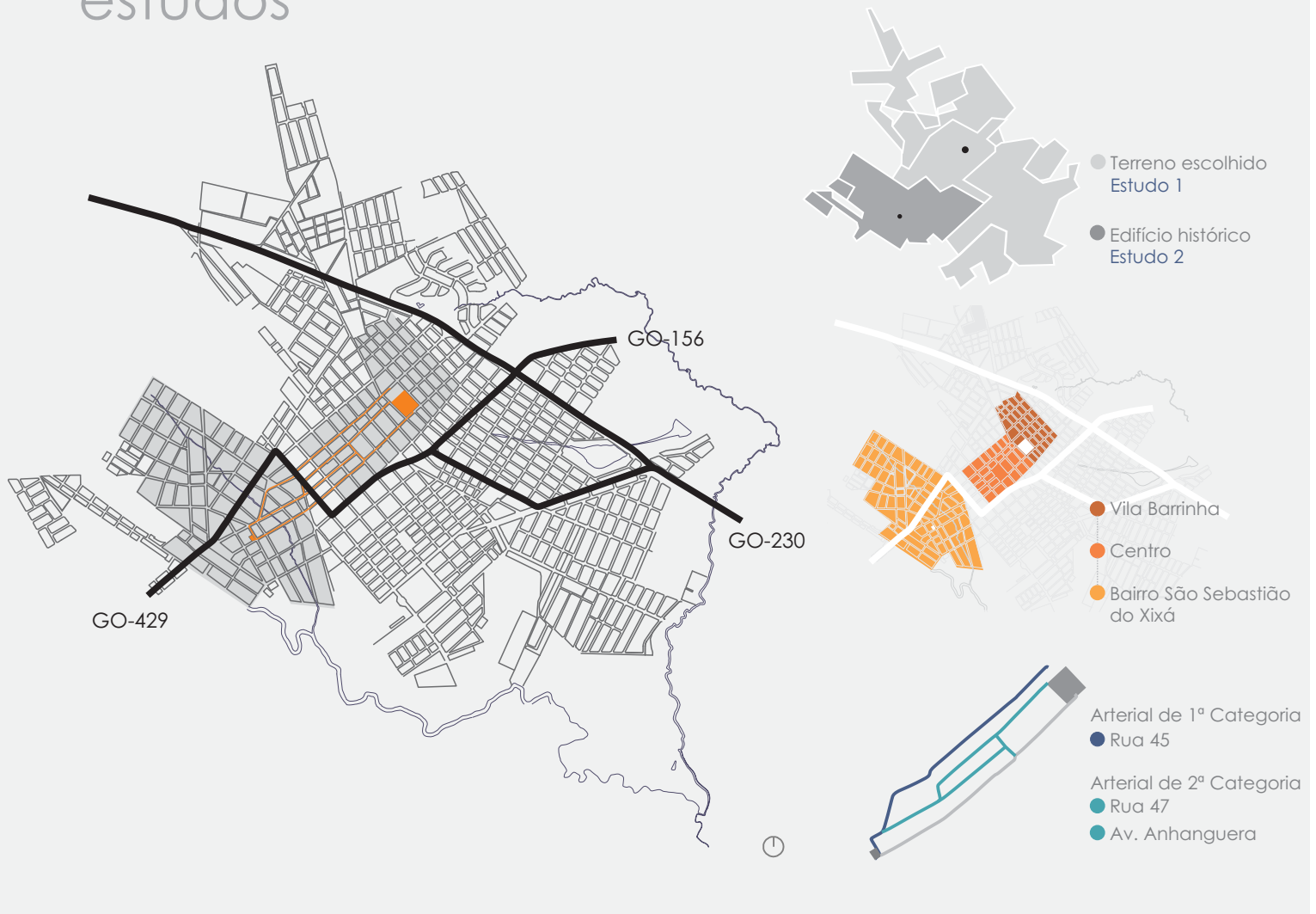
A atuação, desse modo, é uma reflexão sobre a arquitetura enquanto ofício (entender o objeto-espaço urbano, analisar procedimentos, processos e estratégias) e o projeto aparece como uma solução interventora, de reabilitação do lugar aos modos de vida e cultura contemporânea.

De acordo com CHOAY (2006) uma reutilização dos espaços de memória poupa o edifício dos riscos do desuso mas o expõe ao desgaste e usurpação do uso, considerando que "dar uma nova destinação é uma operação difícil". O arquiteto francês Viollet-le-Duc (2000) considerava, já no século XIX, que a maneira mais eficiente de conservar uma edificação histórica é encontrar para ela uma destinação; uma edificação de valor histórico pode ser reintegrada à vida cotidiana de uma cidade.

Os lugares de memória contribuem para a identidade coletiva, são fontes de documentação em seus aspectos físicos, além de testemunho do que ali viveu. Com a modernização, os edifícios antigos tornam-se obsoletos, seja pela extinção de sua função original ou pela incapacidade de responder às novas exigências de seu uso atual. No entanto, a reutilização desses espaços se faz necessária para a reabilitação de áreas históricas degradadas e/ou abandonadas e para a preservação e conservação do patrimônio cultural.

Para NORA (1993) deve-se diferenciar a verdadeira memória da memória transformada, já que uma transformação repentina de tudo que temos de representativo de uma época traria a sensação de instabilidade e rompimento com sua história, segundo o sociólogo Maurice Halbwachs (2006), trata-se de compreender até que ponto se pode modificar um edifício em favor das demandas da contemporaneidade.

estudos



O **Estudo 1** é referente ao terreno de implantação do novo equipamento para a Biblioteca Municipal de Itapuranga, trata-se de uma quadra inserida no bairro Vila Barrinha, limítrofe ao bairro central da cidade. A quadra é compartilhada com importantes equipamentos: Fórum; Secretaria Municipal de Educação; COTEC (Colégio Tecnológico) e o Auditório Maria Conceição de Mesquita.

A adoção do terreno como espaço ideal para a implantação da biblioteca permeia a relação de proximidade com outros equipamentos culturais como o Auditório da cidade; o espaço caracteriza um pólo de interesse público (sedia costumeiramente uma feira às sextas, o edifício do auditório é utilizado para exposições cinematográficas e apresentações, etc) e se localiza em região estratégica de conexão com um número considerável de instituições educacionais.

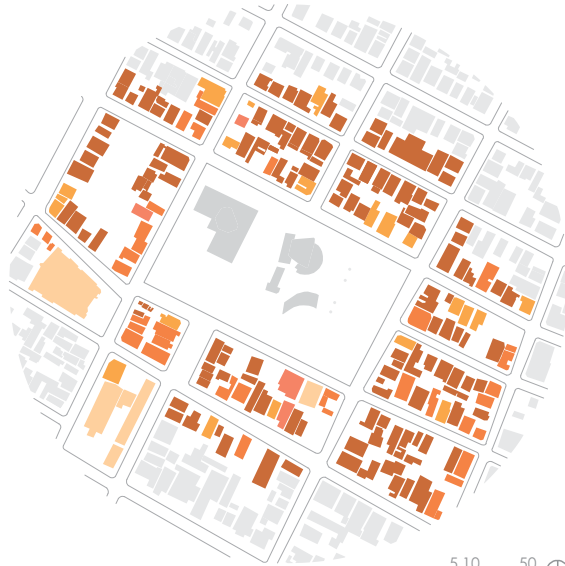
A paisagem construída do terreno conta com quatro chaminés históricas que remetem

ao antigo uso a que o terreno se destinava: fábrica de cerâmicas. A fábrica CITAL foi aberta em julho de 1992 funcionando por um breve período de tempo, até dezembro de 1995. As chaminés foram mantidas no terreno e se transformaram em marco da paisagem urbana.

O **Estudo 2** subsidia a proposta de retrofit do edifício histórico atualmente ocupado pela biblioteca da cidade, inserido no bairro São Sebastião do Xixá. A construção, encontra-se desarticulada em relação a demanda vinda da 'cidade nova' e configura um espaço compacto onde é impraticável oferecer o atual uso de biblioteca com boa infraestrutura.

Ao propor a reconversão e adaptação em um Museu Histórico, afirma e entende-se a maior conformidade do novo uso com o espaço urbano em que o edifício se insere de núcleo primitivo, além de oferecer sua recuperação e preservação.

estudo 1 biblioteca

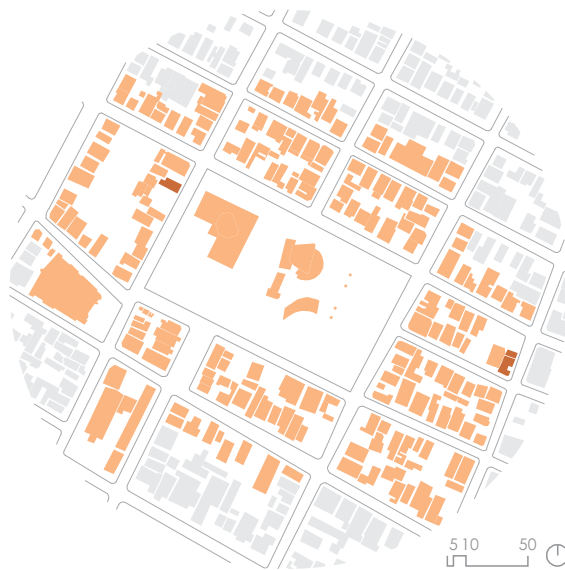


A ocupação da Vila Barrinha data de 1967, segundo informações do Plano Diretor; é uma região consolidada que transforma-se progressivamente devido o interesse especulativo de caráter comercial, por ser um bairro limítrofe ao Centro.

É heterogênea quanto a diversidade de usos, prevalecendo o uso residencial, seguido do comercial. O objeto de estudo encontra-se parcialmente ocupado por edifícios de prestação de serviços (fórum e sec. da educação), de uso cultural (auditório) e institucional (COTEC).

Uso do solo:

- Residencial
- Comercial
- Misto
- Prest. de serviços
- Institucional

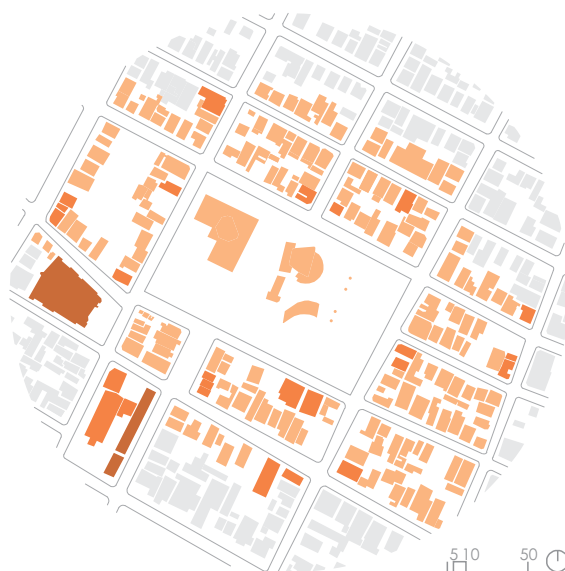


O entorno do objeto está densamente ocupado devido o caráter de bairro consolidado, existindo poucos lotes sem edificação, subutilizados ou em construção. Pelo levantamento cadastral das edificações percebe-se que os miolos de quadras também estão edificados.

O terreno de inserção do estudo apresenta áreas livres entre edificações, que por sua vez possuem má infraestrutura, mesmo sendo relativamente recentes (construídos em 2007), além de não representar relevância arquitetônica.

Ocupação:

- Edificado
- Em construção



A paisagem urbana configura um espaço pouco adensado quanto ao gabarito, porém apresenta tendência à verticalização, principalmente a sudoeste onde a região confronta diretamente com o bairro central.

As tipologias arquitetônicas são simples: residências com coberturas de duas águas, havendo poucas variações em sobrados com novo repertório (platibandas, volumes destacados, etc.) na cidade e alguns comércios condicionados à tipologia de galpão.

Gabarito:

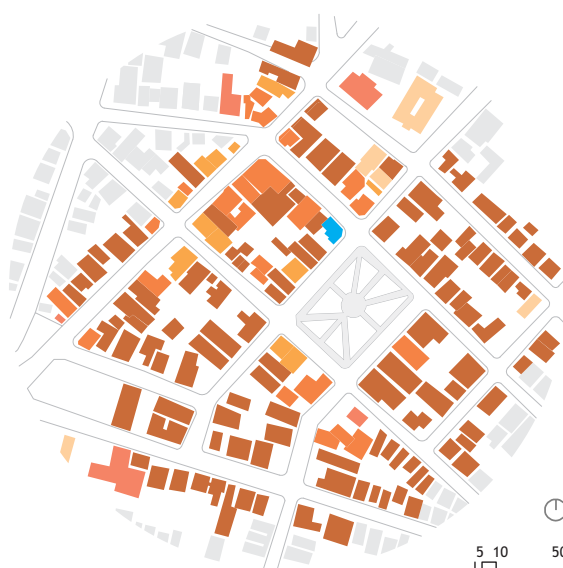
- Térreo
- 2 pavimentos
- 3 ou mais pavimentos

estudo 2 museu

O bairro São Sebastião do Xixá, onde está implantado o edifício histórico atualmente ocupado pela Biblioteca Municipal, configura o núcleo primitivo da cidade; o início da ocupação se deu em meados de 1930, assim, existem muitas construções que remetem a este período.

Os usos são diversificados existindo pequenas centralidades de comércio, e ao se afastar do objeto de estudo, o bairro ganha um caráter mais residencial.

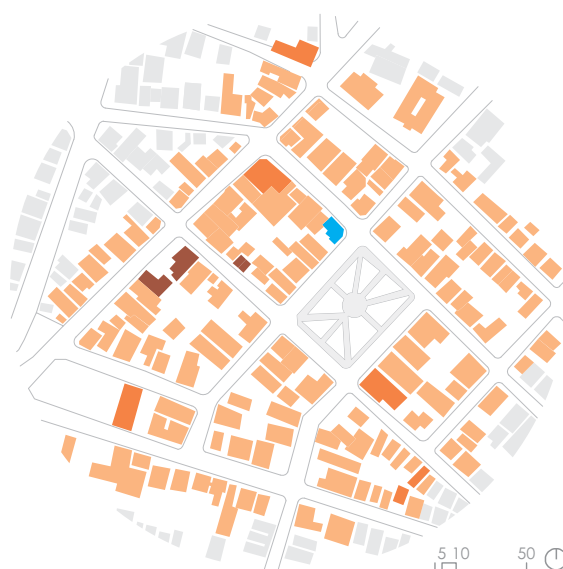
- Uso do solo:
- Residencial ■
 - Comercial ■
 - Misto ■
 - Prest. de serviços ■
 - Institucional ■



Por caracterizar o núcleo de criação da cidade, o bairro é consolidado e densamente edificado; muitas construções são adaptadas a um novo uso diferente do para qual foram concebidas, outros entram em desuso ou são demolidos para dar lugar a novas edificações, muitas vezes por não serem compatíveis com os novos modos de morar.

O objeto de estudo, ocupado pela biblioteca, remete aos antigos galpões comerciais ou de depósitos.

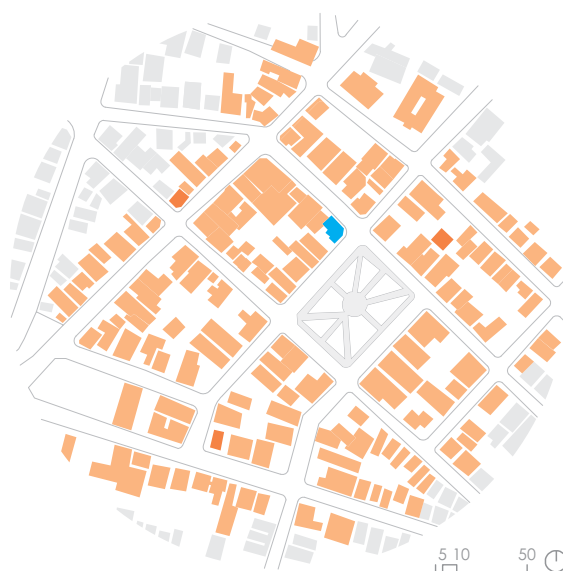
- Ocupação:
- Edificado ■
 - Em desuso ■
 - Em construção ■



O objeto e seu entorno, em sua maioria, é caracterizado por construções térreas mantendo um nível de gabarito quase único no lugar; existem poucos vazios urbanos.

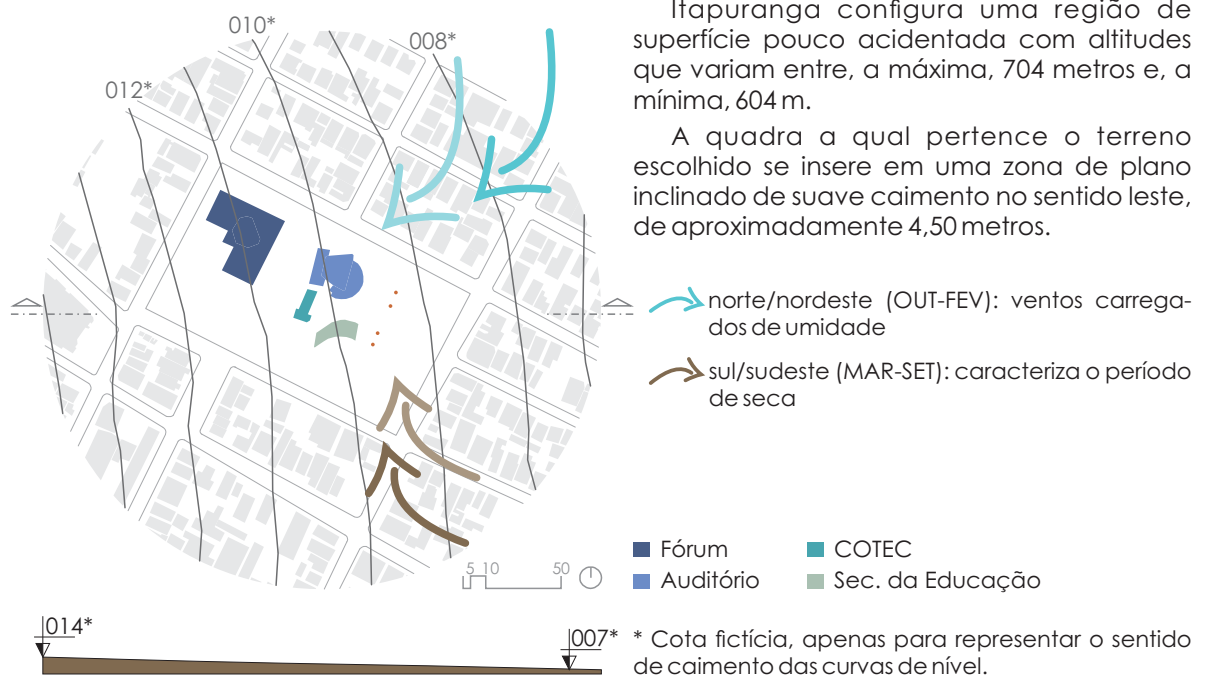
Boa parte das construções mantiveram seu caráter histórico, os elementos comumente percebidos são as fachadas nos alinhamentos das vias; as platibandas com desenhos em auto-relevo deixando parte da cobertura à mostra; telhados de quatro águas em telha de barro e as aberturas emolduradas.

- Gabarito:
- Térreo ■
 - 2 pavimentos ■

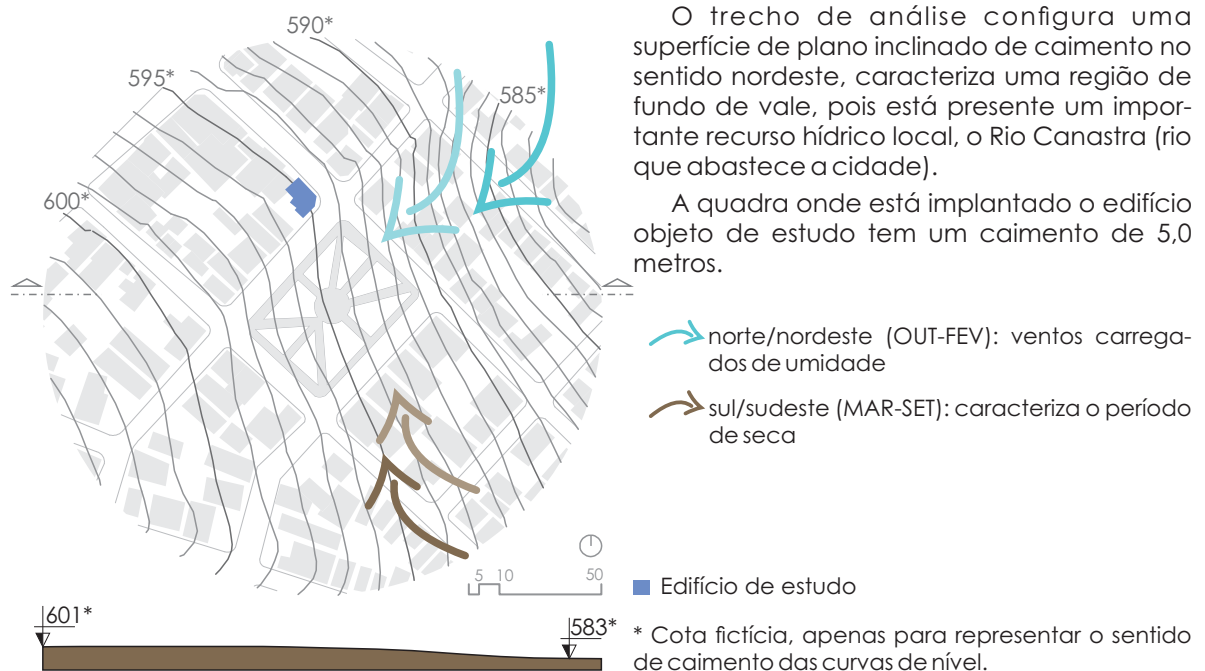


estudos

biblioteca



museu



síntese

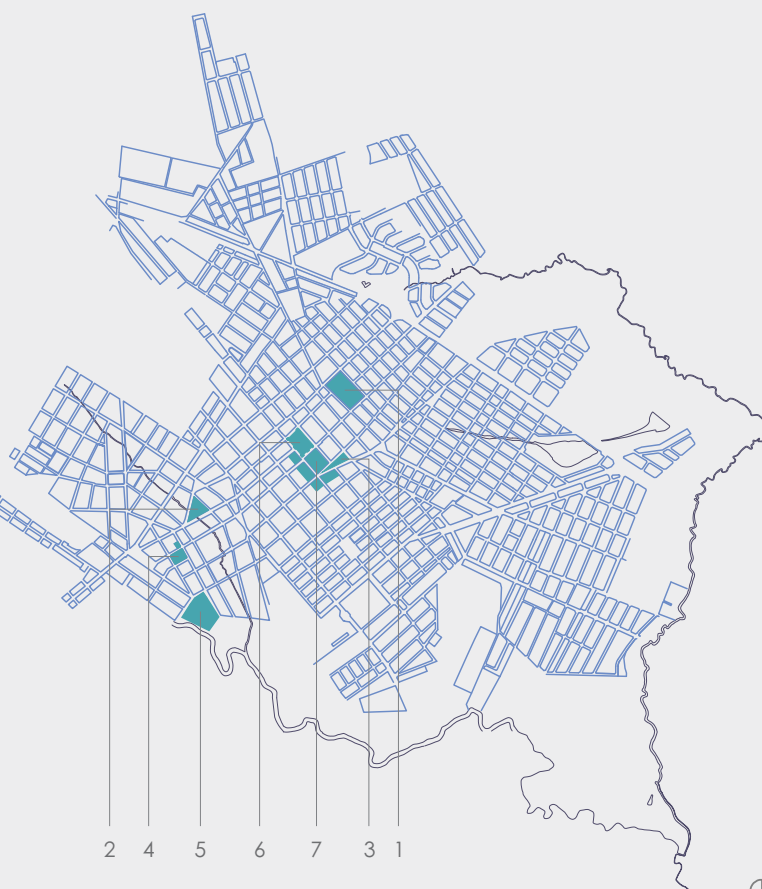
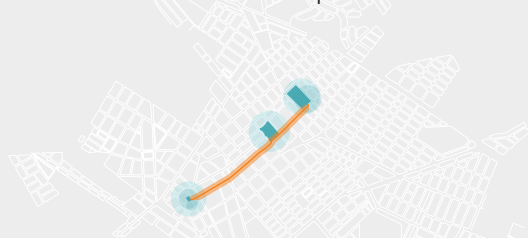
- Polos de interesse público
- 1 Fórum e Centro Cultural Cora Coralina
- 2 Feirão do Produtor
- 3 Terminal Rodoviário

Áreas verdes e de lazer

- cidade antiga
- 4 Praça Cunha Lima
- 5 Clube Recreativo

- cidade nova
- 6 Praça Castello Branco
- 7 'rua de lazer' (gera movimento a noite)

Os espaços que costumemente sediam eventos culturais estão pulverizados pela cidade, um exemplo são os Domingos Culturais na Praça Castello Branco, ao ar livre. A proposta evidencia espaços já existentes de cultura (auditório e antigo edifício da biblioteca) como modo de afirmá-los e geram um corredor de cultura pela cidade.



Estudo 1

Potencialidades

Articulação favorável com o centro; proximidade com equipamentos culturais e instituições de ensino; já configura um espaço de concentração de público ou eventos; a preexistência do auditório para público de aproximadamente 250 pessoas pode ser apoio ao uso da biblioteca.

Fragilidades

O terreno encontra-se parcialmente ocupado por construções obsoletas, sem valor arquitetônico e boa infraestrutura (propõe-se a demolição dos edifícios da sec. da educação, colégio técnico e parte do auditório e esses espaços serão incorporados juntos ao programa da biblioteca, permitindo maior comodidade no modo de ocupação do terreno).

Estudo 2

Potencialidades

Valorização e ativação (com base no que está previsto para o patrimônio no plano diretor) do 'centro histórico'; possibilidade de criação de um anexo no terreno em desuso na lateral do edifício; transferência do uso da biblioteca para um edifício que esteja articulado e possa suprir a demanda.

Fragilidades

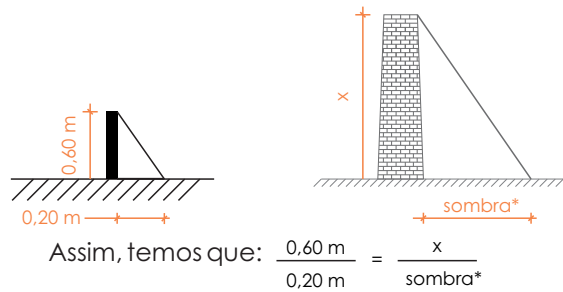
Edifício compacto exigindo a criação de um anexo para receber parte do novo programa de museu histórico; acha-se, atualmente, um espaço pouco utilizado; localização desconectada de importantes equipamentos educacionais.

biblioteca preexistência

O terreno de implantação do projeto, ao longo do tempo, sediou diversos usos como o da antiga fábrica de cerâmicas CITAL, e atualmente, edifícios de serviços e cultura: Secretaria da Educação; Colégio Técnico (onde o espaço é utilizado para reuniões de programas voltados para idosos, crianças e adolescentes) e o Auditório Maria Conceição de Mesquita, que compõe o Centro Cultural Cora Coralina.

Do antigo uso a que se destinava, mantiveram-se as quatro chaminés - desativadas a aproximadamente 20 anos, eram utilizadas para a secagem de tijolos - que transformaram-se em um marco local; por um momento da história, chaminés do tipo eram tidas como símbolo de progresso.

Foi feito um levantamento referente ao espaçamento (distância) entre cada chaminé; as dimensões das torres, utilizando o método das sombras para quantificar suas dimensões verticais, e também fazendo a medição da circunferência para dimensionar o diâmetro da seção circular de cada torre.



O método das sombras consiste em usar algum objeto como referencial (exemplo uma estaca de madeira), ao medir a sombra de ambos (objeto-referência e sombra da torre) e usar uma conta matemática simples de regra de três.

Para cálculo de diâmetro, temos:

$$\varnothing = \frac{\text{comprimento da circunferência}}{\pi (3,14)}$$



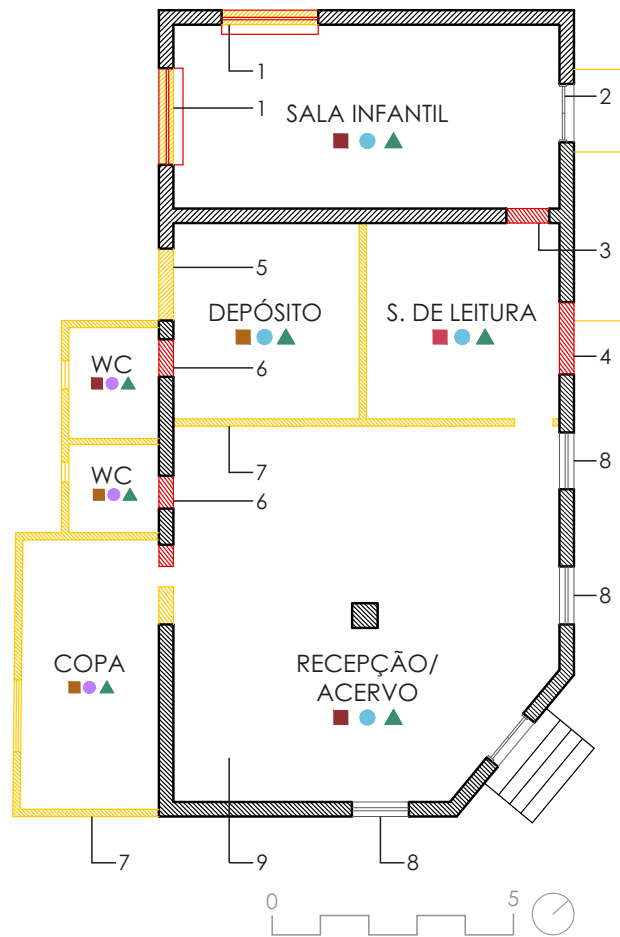
	* sombra	alturas (h)	circunferência	diâmetro (∅)
Torre 01	6,10 m	18,30 m	+/- 8,0 m	+/- 2,55 m
Torre 02	6,55 m	19,65 m	+/- 8,0 m	+/- 2,55 m
Torre 03	5,90 m	17,70 m	+/- 8,0 m	+/- 2,55 m
Torre 04	5,15 m	15,45 m	+/- 8,0 m	+/- 2,55 m

Propõe-se a demolição dos edifícios da Secretaria da Educação e o Colégio Tecnológico, além de parte do edifício do auditório (foyer) mantendo apenas a estrutura física do palco e platéia; de modo que haja maior comodidade no modo de apropriação do terreno pelo equipamento da Biblioteca Municipal.

Os outros usos a que o terreno se destinava serão contemplados no projeto, como modo de rever suas dimensões e a adequação dos seus espaços de fruição, também por não apresentarem relevância arquitetônica para o local e o modo de implantação não ser satisfatório.

museu preexistência

1. Executar abertura de vão e inserir porta de enrolar de aço.
2. Substituir folhas existentes e isolar o acesso para não utilização.
3. Executar fechamento do vão existente.
4. Remoção de esquadria não-original e recomposição de janela tipo vitrô, seguindo o modelo das existentes na fachada, para manter a composição.
5. Abertura de vão no lugar de esquadria não-original.
6. Fechamento de aberturas não-originais.
7. Remoção de paredes novas.
8. Revisão das esquadrias e substituição de vidros danificados.
9. Remover forro de teto existente e executar novo forro de madeira (tipo paulista).
10. Não foram possíveis prospecções da estrutura da cobertura (graficação dedutiva), porém a mesma será inspecionada e, se necessário, reformada para conservação.
11. Telhas e inclinações serão mantidas, se necessário, peças danificadas serão substituídas por similares.
12. Interceptar a ascensão capilar da umidade injetando, através de furos executados na região dos rodapés, solução cristalizante a base de dióxido de silício.



Projeto de Demolições

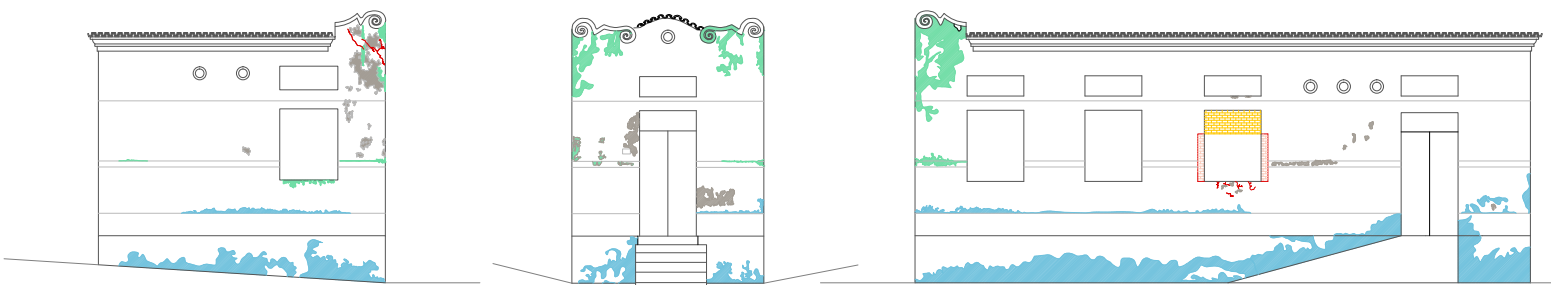
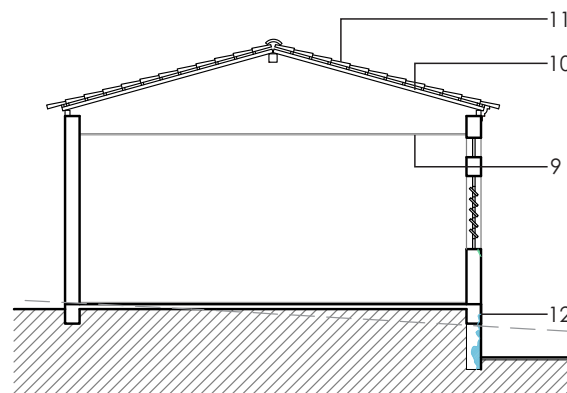
 Conservar
 Demolir
 Construir

Acabamentos

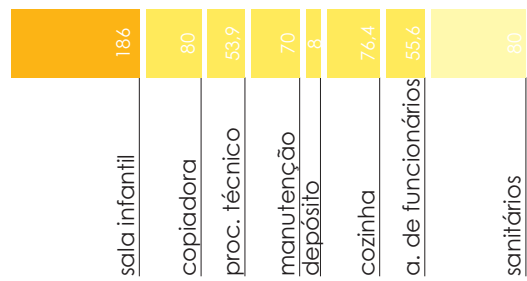
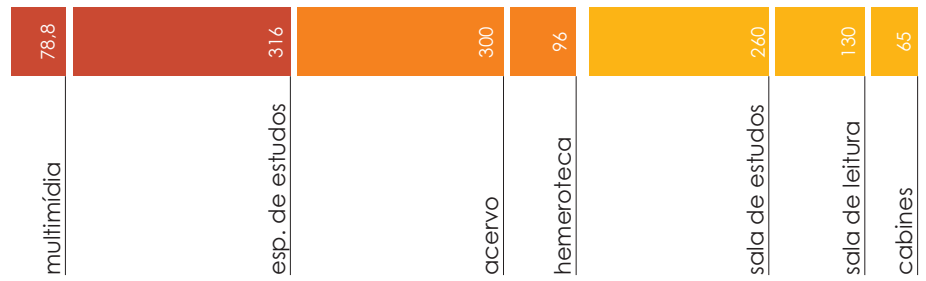
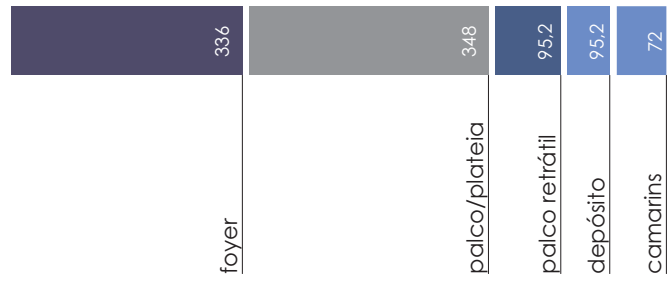
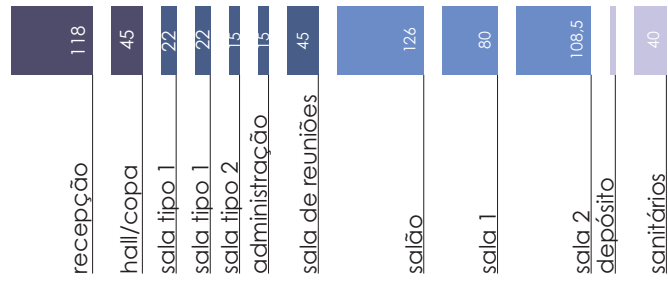
Parede	Teto	Piso
▲ Tinta PVA	● Forro PVC	■ Piso cerâmico
● Telha vã	■ Lajota cerâmica	■ Cimento queimado

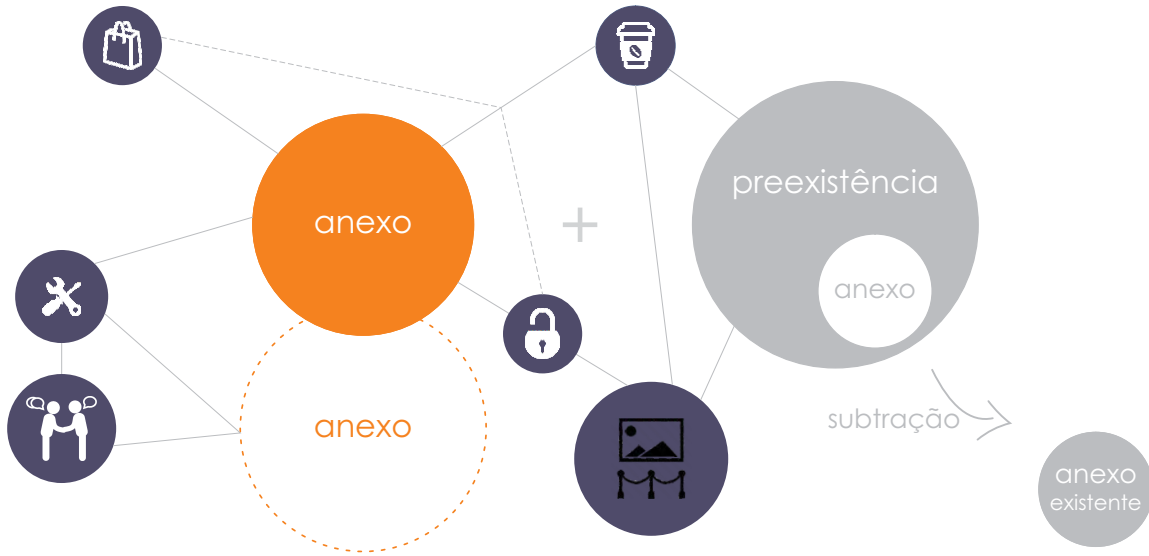
Danos

■ Umidade Ascendente	■ Soltura do reboco
■ Umidade Descendente	■ Trinca
■ Descascamento da pintura	

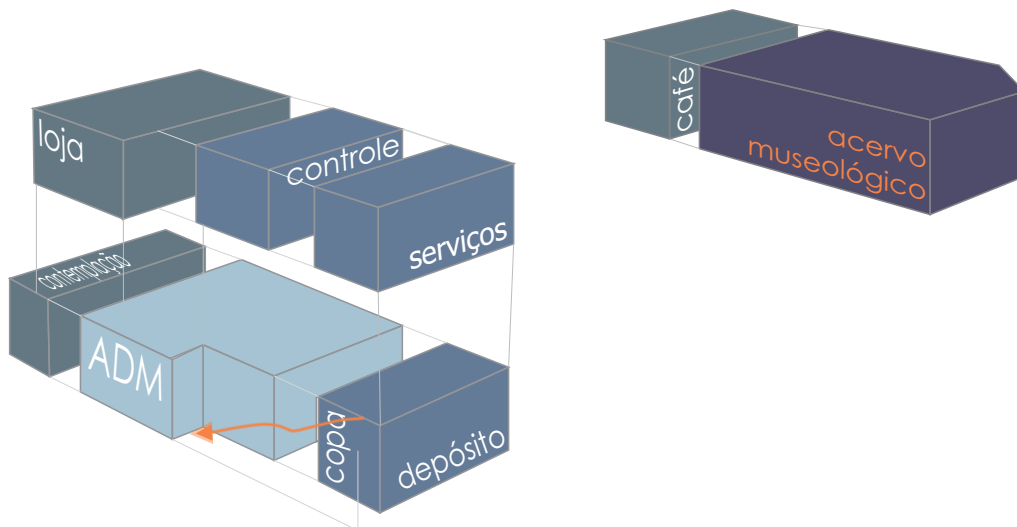


biblioteca programa

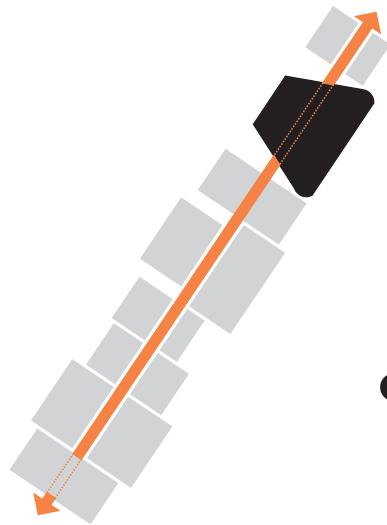




cultural	convivência	serviços	administração	acervo museológico	café	loja	controle	serviços	wc e dml	administração
				92,9 m ²	30,5 m ²	35,1 m ²	27,5 m ²	23,0 m ²	12,8 m ²	74,2 m ²

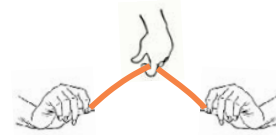
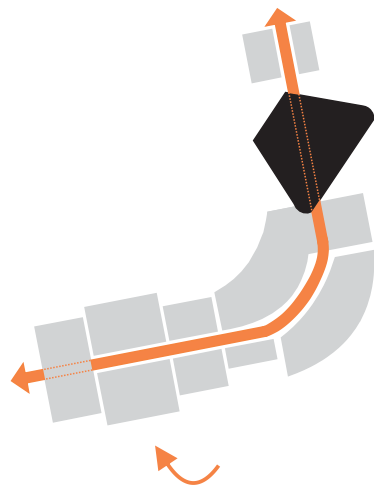


biblioteca diagrama



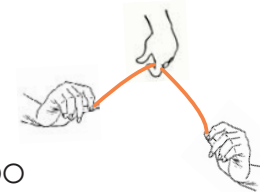
DISPOSIÇÃO DO PROGRAMA

A experiência inicial trata-se do alinhamento do programa (biblioteca, secretaria da educação, COTEC e apoio ao auditório) à preexistência mantida no terreno: o auditório da cidade. Demarcando os espaços conectados através da circulação.



APROXIMAÇÃO EDIFÍCIO-MEMÓRIA

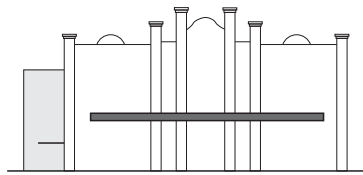
Há um deslocamento do programa de modo que favoreça a aproximação com as chaminés históricas que marcam o antigo uso a que o terreno se destinava - fábrica de cerâmica.



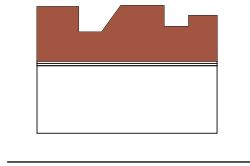
RESULTADO

O volume final permite que o novo equipamento integre totalmente as estruturas pré-existentes, resultando em um edifício que aterriza sobre o auditório e em um importante eixo de permeabilidade do edifício é perfurado pelas torres de chaminés.

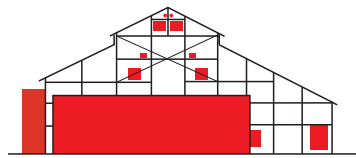
O sentido dado ao volume tem como premissa privilegiar a criação de acessos independentes aos setores.



Teatro Polytheama
Jundiá



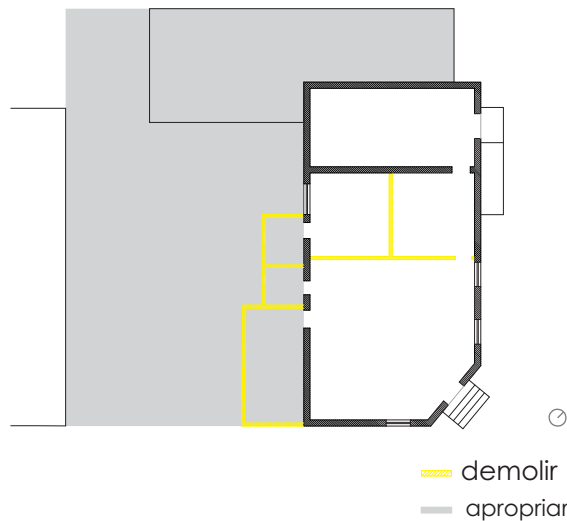
Caixa Fórum
Madrid



Teatro Engenho Central
Piracicaba

ANEXO

Feita a demolição do anexo lateral existente que não compunha o projeto original da construção, prevê-se a necessidade de criação de um edifício suplementar para dar apoio ao novo programa de museu. Dentre os modelos contemporâneos de intervenção em preexistências, a escolha feita é de ocupar o terreno em desuso ao lado do edifício, a parte que foi desocupada após a demolição e desapropriar a residência ao fundo.



GABARITO

Ao ser sensível ao lugar, é importante não interferir na geometria urbana do núcleo primitivo que é, em sua maioria, de construções térreas ou sob pequenas bases.



ARQUITETURA SILENCIOSA

Torna-se condicionante do lugar não incomodar a visão que se tem do todo, com construções destacantes na paisagem urbana.



EDIFÍCIO SEMI-ENTERRADO

O anexo é semi-enterrado de modo que não ultrapasse a altura da preexistência; antigo e novo, passado e presente, são conectados por passarelas aproveitando-se de aberturas já existentes.





Secretaria da Educação:

- 1 Recepção 118 m²
- 2 Sala 22 m²
- 3 Sala 15 m²
- 4 Reuniões 45 m²
- 5 Copa/Hall 45 m²
- 6 WC 7 m²
- 7 Sanitários 20 m²

COTEC:

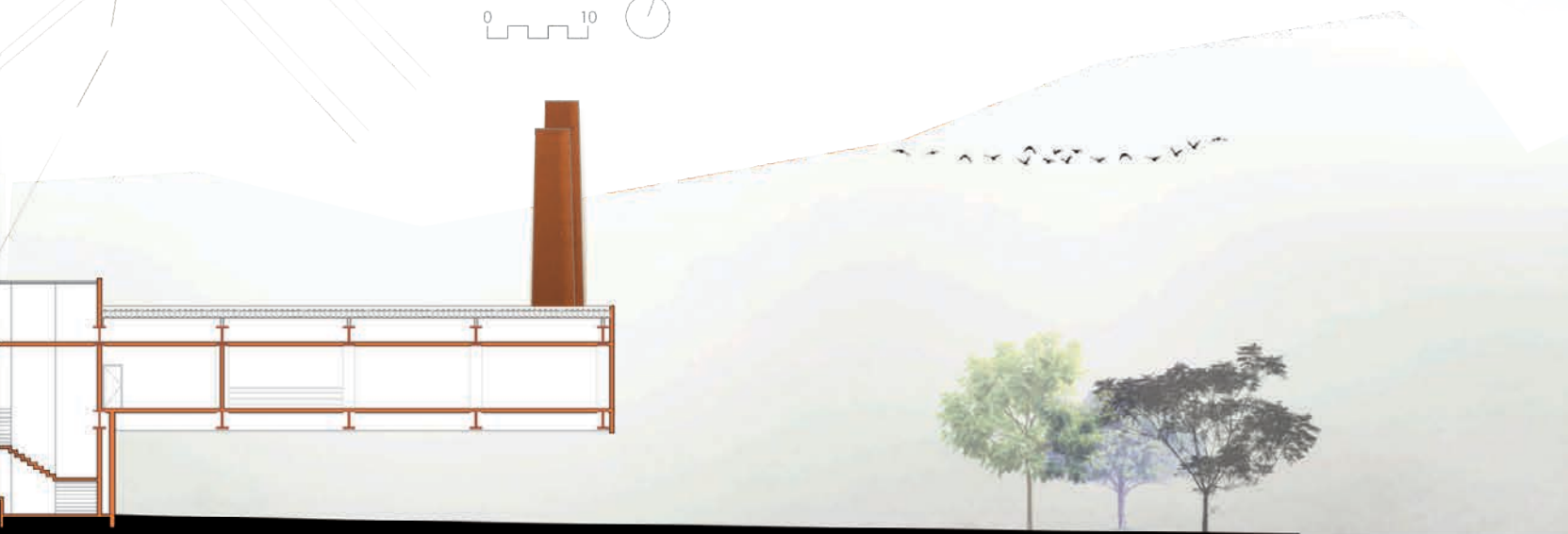
- 8 Sala 01 80 m²
- 9 Sala 02 108,5 m²
(Depósito 7,8 m²)
- 10 Salão 126 m²

Biblioteca:

- 11 Hall atendimento e serviços 224 m²
- 12 Processamento técnico 53,88 m²
- 13 Serviços e manutenção 70 m²
(Depósito 8m²)
- 14 Multimídia 78,8 m²
- 15 Sanitários 24,7 m²
(PNE 8 m²)
- 16 Sala de estudos 316m²
- 17 Cabines individuais 13,3 m²

Apoio ao Auditório:

- 18 Exposições 267 m²
- 19 Foyer 336 m²
- 20 Sanitários 20 m²
- 21 Auditório 348 m² (preexistente)
- 22 Extensão do palco 80,7m²
- 23 Depósito 61,6 m²
- 24 Camarim 27 m² / 45 m²



MEMÓRIAS DOS PROJETOS



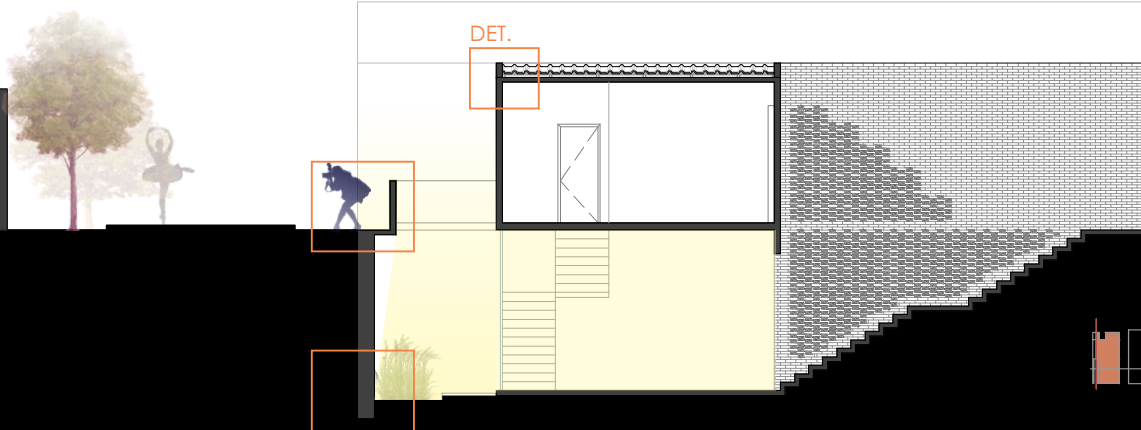
museu



Rua Trinta e Quatro

Avenida Dr. Olavo Bilac Marinho

- 1 Controle 27,5 m²
- 2 Loja 31,5 m²
- 3 Banheiro 5,21 m²
- 4 DML 2,45 m²
- 5 Acervo 92,9 m²
- 6 Café 30,5 m²











[...] a memória
transformada.

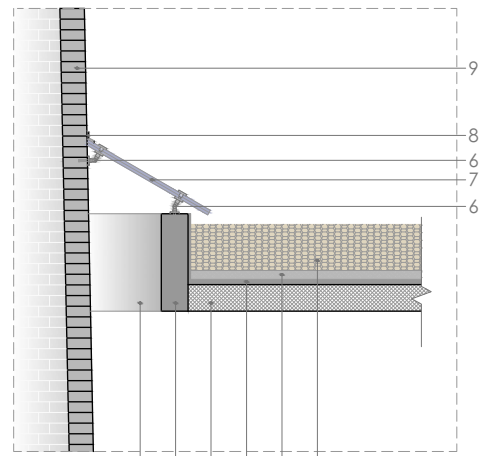
biblioteca

- 1 Acervo 300 m²
- 2 Sala de Leitura 130 m²
- 3 Hemeroteca 96 m²
- 4 Hall 80 m²
- 5 Sanitários 25 m²
- 6 Copiadora/Papelaria 80 m²
- 7 Sala Infantil 186 m²
- 8 Espaço de Estudo 260 m²
- 9 Livraria 96 m²
- 10 Restaurante/Café 640 m²
- 11 Cozinha 76,4 m²
- 12 Depósito 12,6 m²
- 13 Espaço de Funcionários 55,6 m²

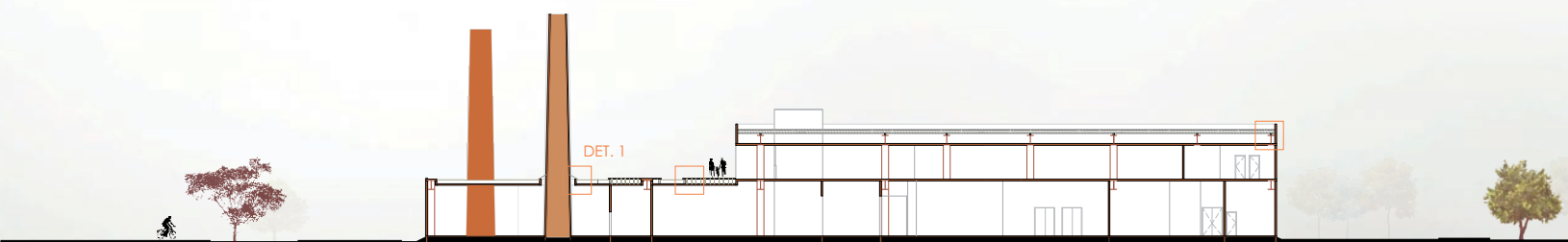
- 1 viga anel de concreto armado
- 2 laje pré-moldada de concreto
- 3 impermeabilização: manta asfáltica 3mm
- 4 brita
- 5 argila expandida (isolante termo-acústico, compõe o paisagismo)
- 6 haste metálica de fixação do vidro
- 7 vedação em vidro 30°
- 8 junta de dilatação de silicone
- 9 chaminé nº2 h=19,65m diam.=2,55m



PAV. SUPERIOR
0 10

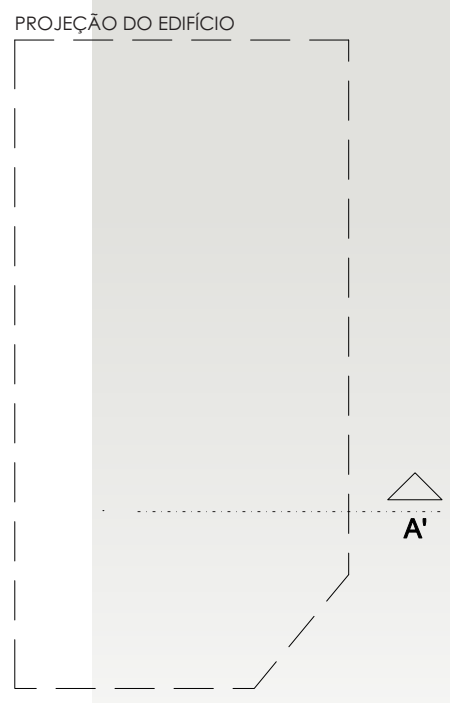
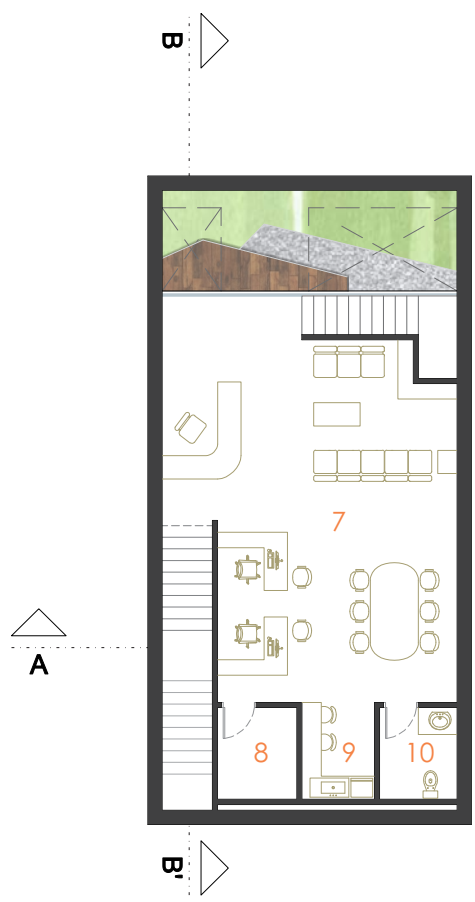


DET. 1 - ILUMINAÇÃO ZENITAL
0 1

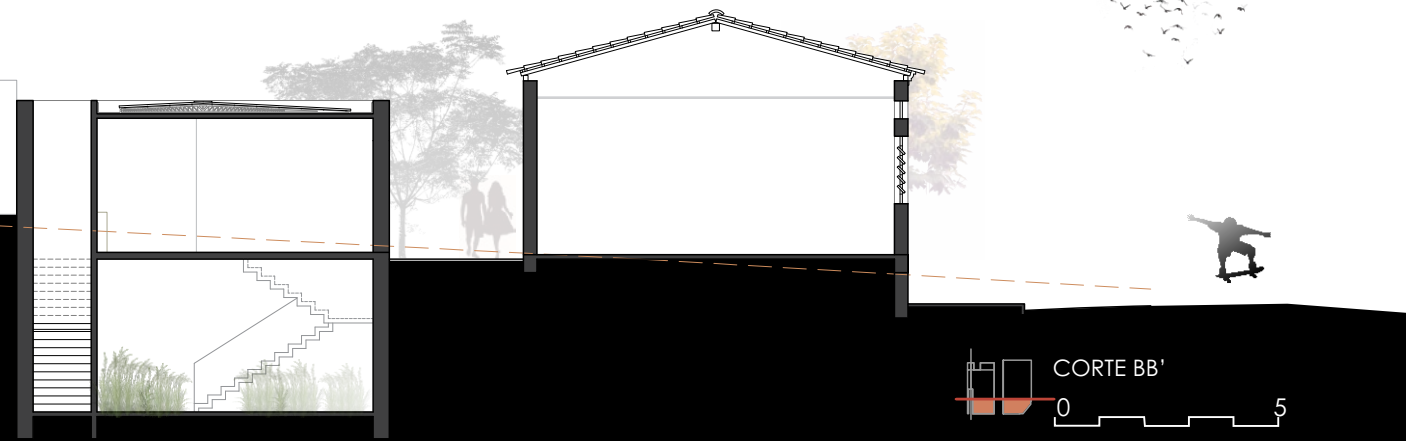
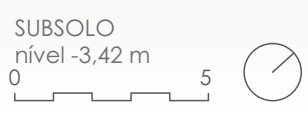


CORTE BB'
0 10

museu



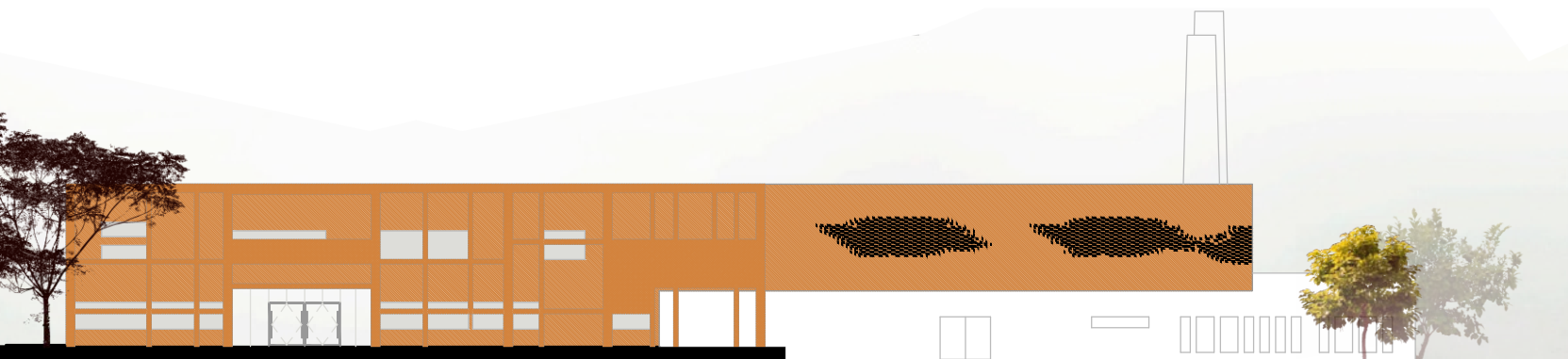
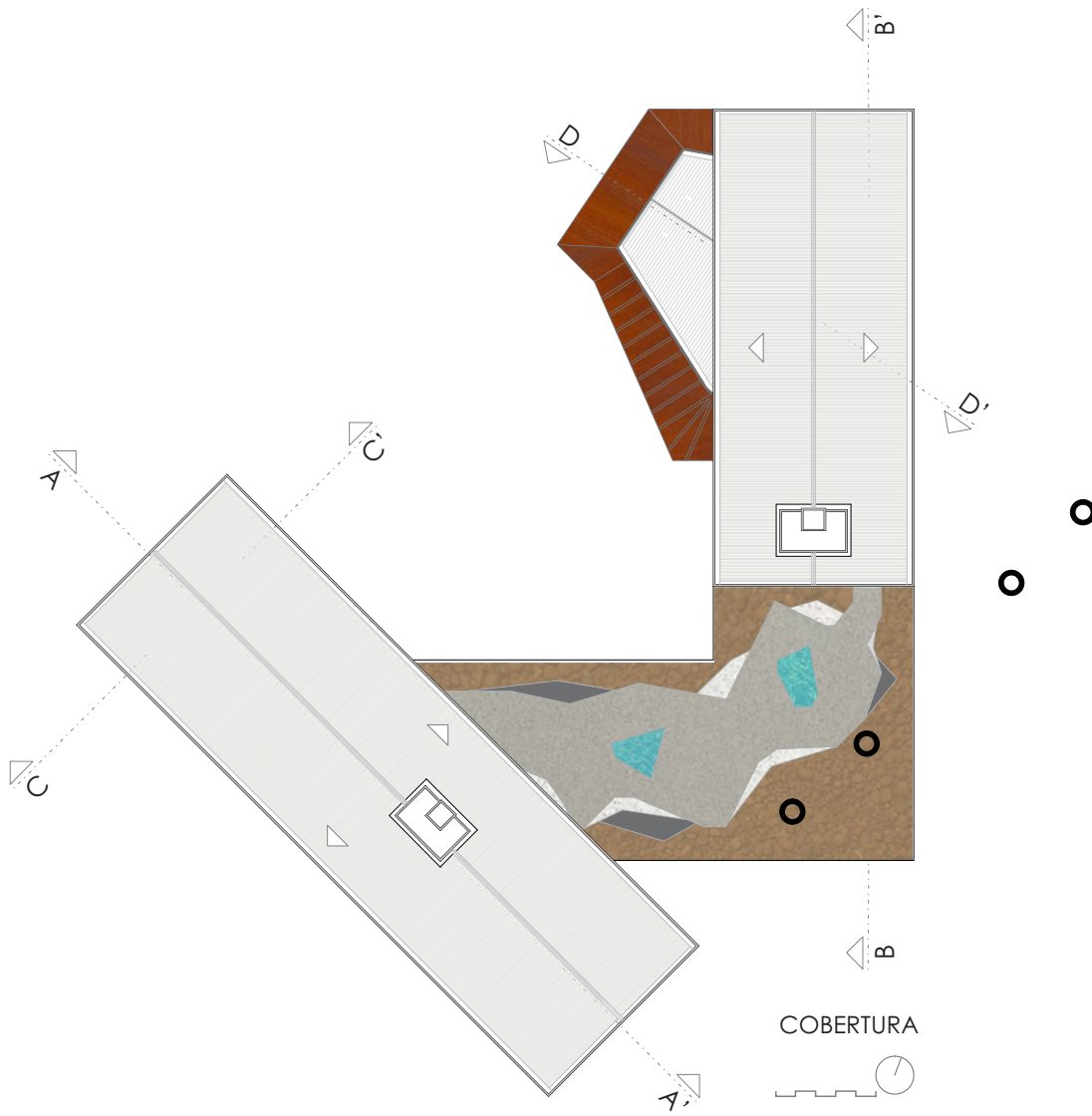
- 7 ADM 74 m²
- 8 Depósito 4,85 m²
- 9 Copa 1,84 m²
- 10 Lavabo 4,74 m²



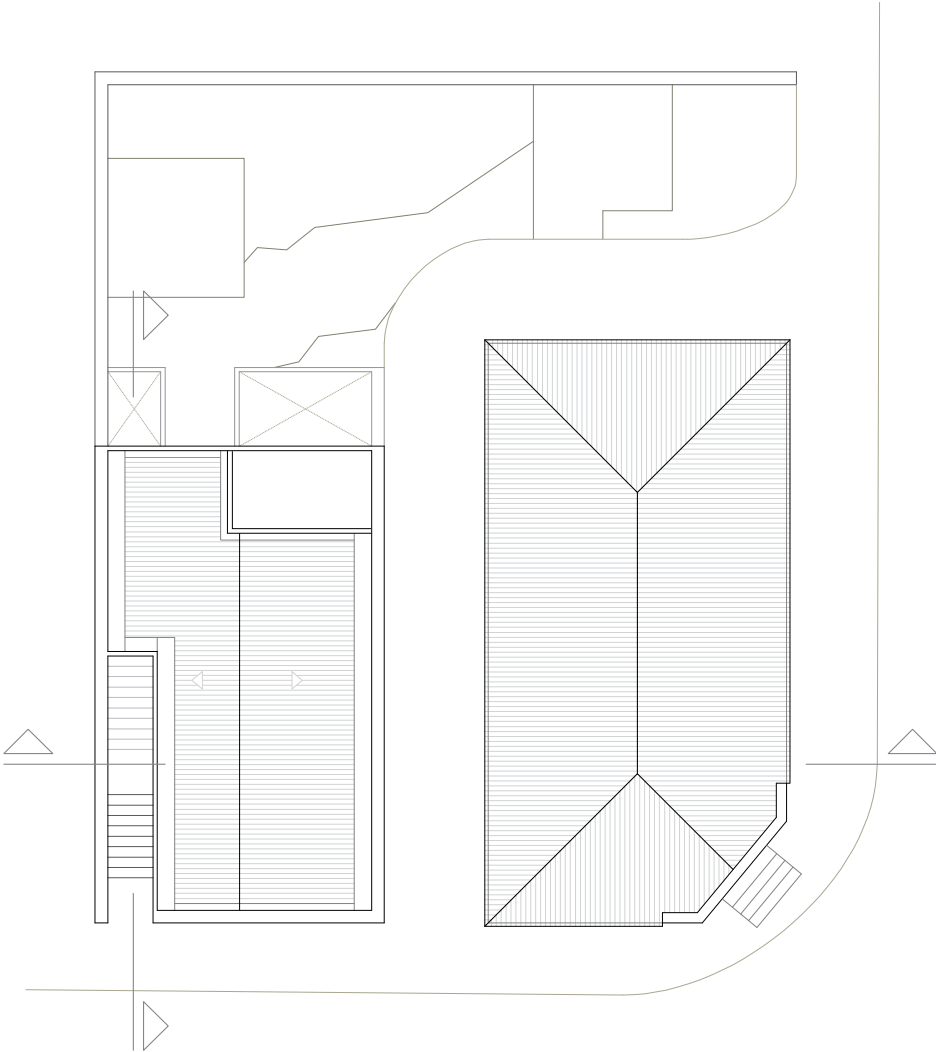




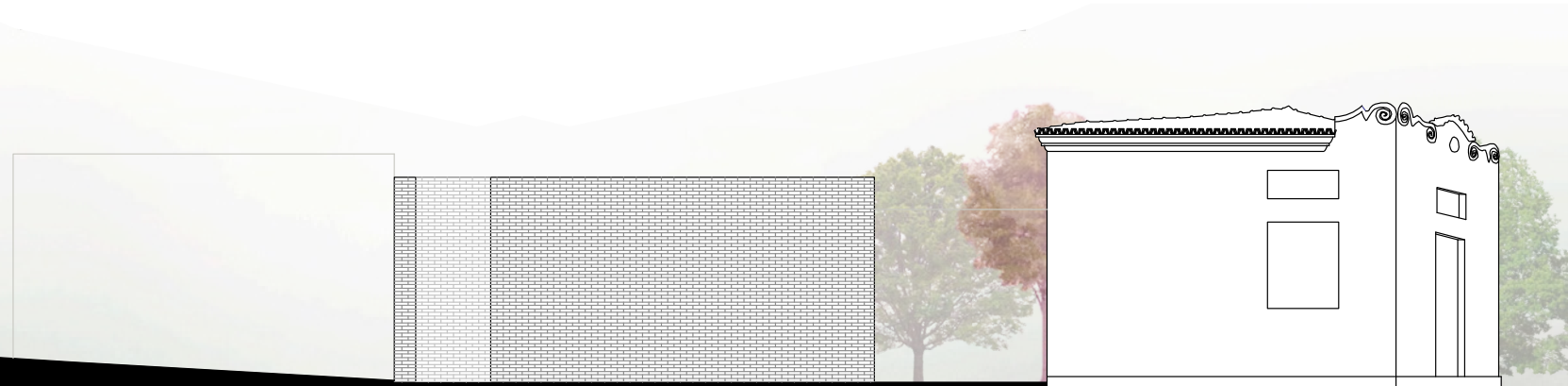
biblioteca



museu



COBERTURA





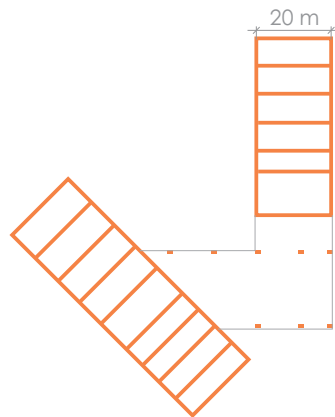


biblioteca

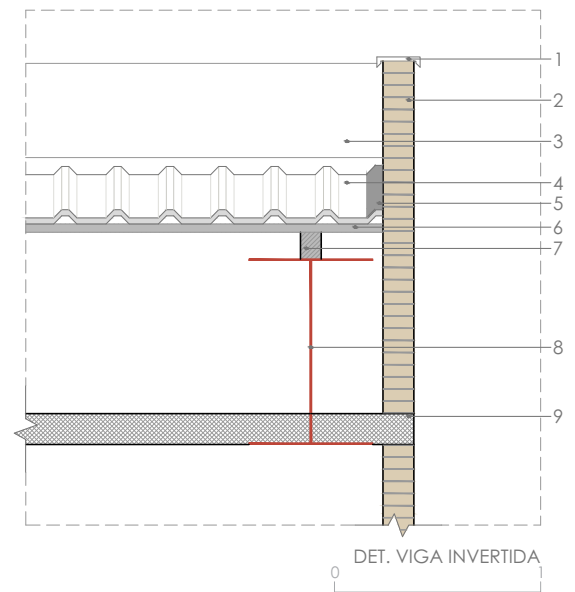
O edifício possui uma estrutura mista de pilares e vigas metálicos e lajes de concreto protendido.

Os elementos de composição da estrutura metálica do edifício estão dispostos em um sistema modular, lançados em uma grelha com espaçamentos menores no sentido longitudinal e a distância de 20 metros transversalmente.

Os pilares são recuados do limite da construção de modo com que há maior comodidade no tratamento de aberturas emolduradas e dos tijolos pixelados.

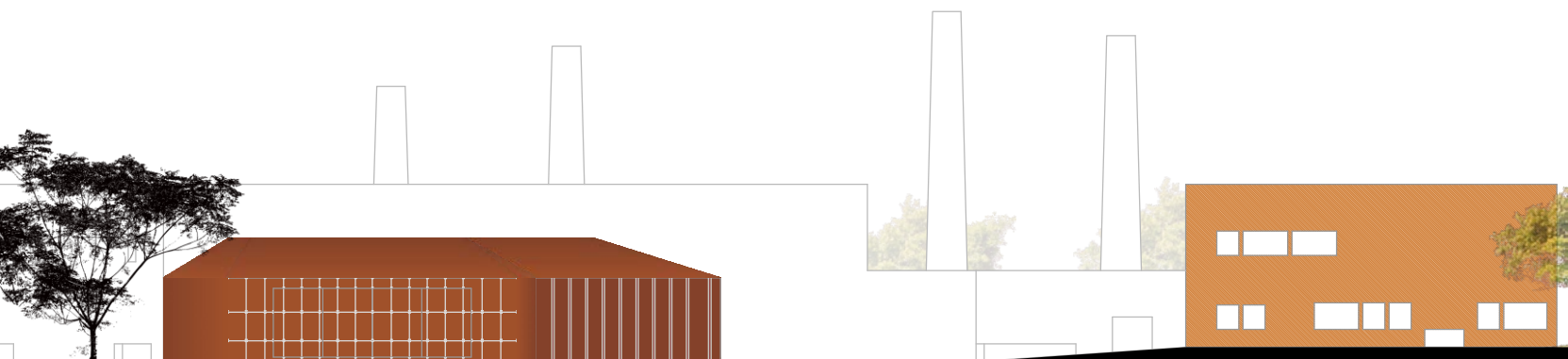
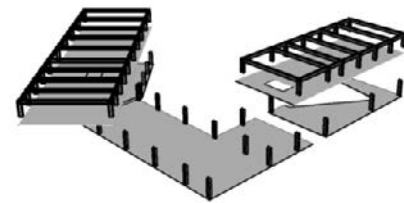


Os pilares na região do volume em balanço descarregam nas próprias vigas, exigindo maior esforço estrutural e vigas com dimensões diferentes, de seções com almas maiores. Semelhantemente ocorre ao pavimento superior locado sobre o volume do auditório preexistente; as cargas descarregam em vigas e posteriormente nos pilares e fundações da estrutura nova independente, de modo que não há nenhum apoio e soma de esforços estruturais no edifício mantido.



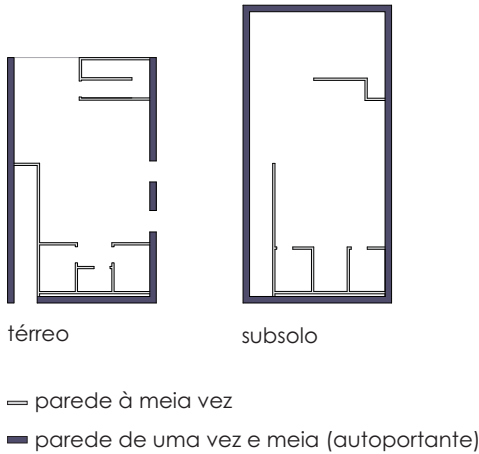
- 1 RUFOS COM PINGADEIRA
- 2 PAREDE DE TIJOLO MACIÇO DE BARRO
5,6cm x 12 cm x 24 cm
- 3 PLATIBANDA TIJOLO APARENTE 1,70m
- 4 TELHA TRAPEZOIDAL TERMOACÚSTICA
- 5 RUFOS LATERAIS SUPERIORES METÁLICOS
- 6 TERÇA METÁLICA
- 7 TRELIÇA ESTRUTURAL DA COBERTURA
- 8 VIGA PERFIL "I" DE AÇO 60cm x 90cm
- 9 LAJE ESTRUTURAL DE CONCRETO 15cm

O uso da viga invertida no pavimento superior possibilita esconder o vigamento dos ambientes, e ainda, o pé-direito não perde em altura. As lajes são apoiadas na parte inferior das vigas.



Alvenaria Autoportante

O edifício anexo à preexistência é de alvenaria de tijolo cinza maciço autoportante, **assentados em fiadas duplas do tipo uma vez e meia vez** nas regiões que são limites da contenção de terras; foi utilizada fundação rasa tipo sapata corrida, que recebe cargas direto das paredes em toda sua extensão.

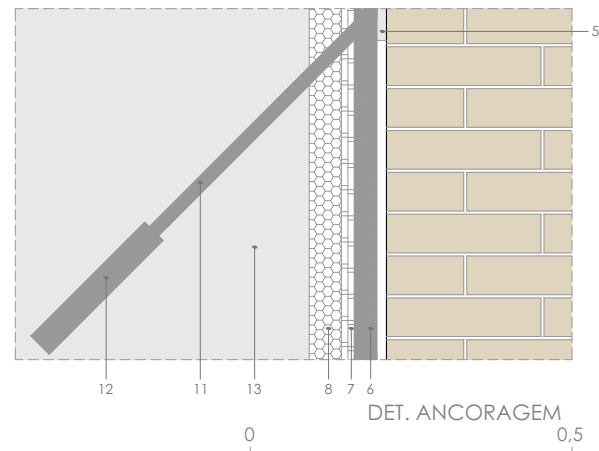
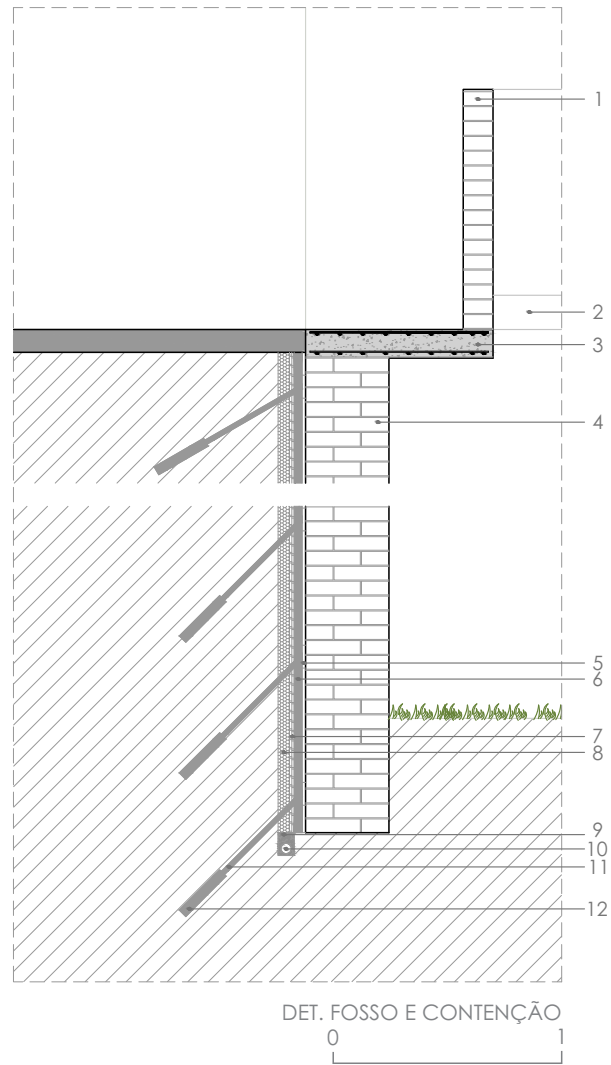


Contenção de terras

A tecnologia empregada para a contenção de terras, necessária após escavação do nível subsolo (- 3,42 m), foi a de **contenção por ancoragem**, ou cortinas atirantadas, que são estruturas feitas com placas de concreto armado (cortina com função de paramento) que recebem a tração de tirantes - elementos metálicos composto por cabos ou uma monobarra; que tem sua extremidade imersa no solo, ancorada. Os tirantes são ancorados no solo fazendo-se uma perfuração, a montagem dos tirantes e uma injeção de calda de cimento, que após a cura, pode-se executar a protensão com macacos hidráulicos.

Execução:

Para a drenagem da contenção executou-se uma camada drenante feita por geocomposto - manta que capta e filtra a água antes que esta alcance o muro, assentada sobre uma calha/tubo de dreno (utilizada para o escoamento da água) locada abaixo do nível do piso inferior do muro.

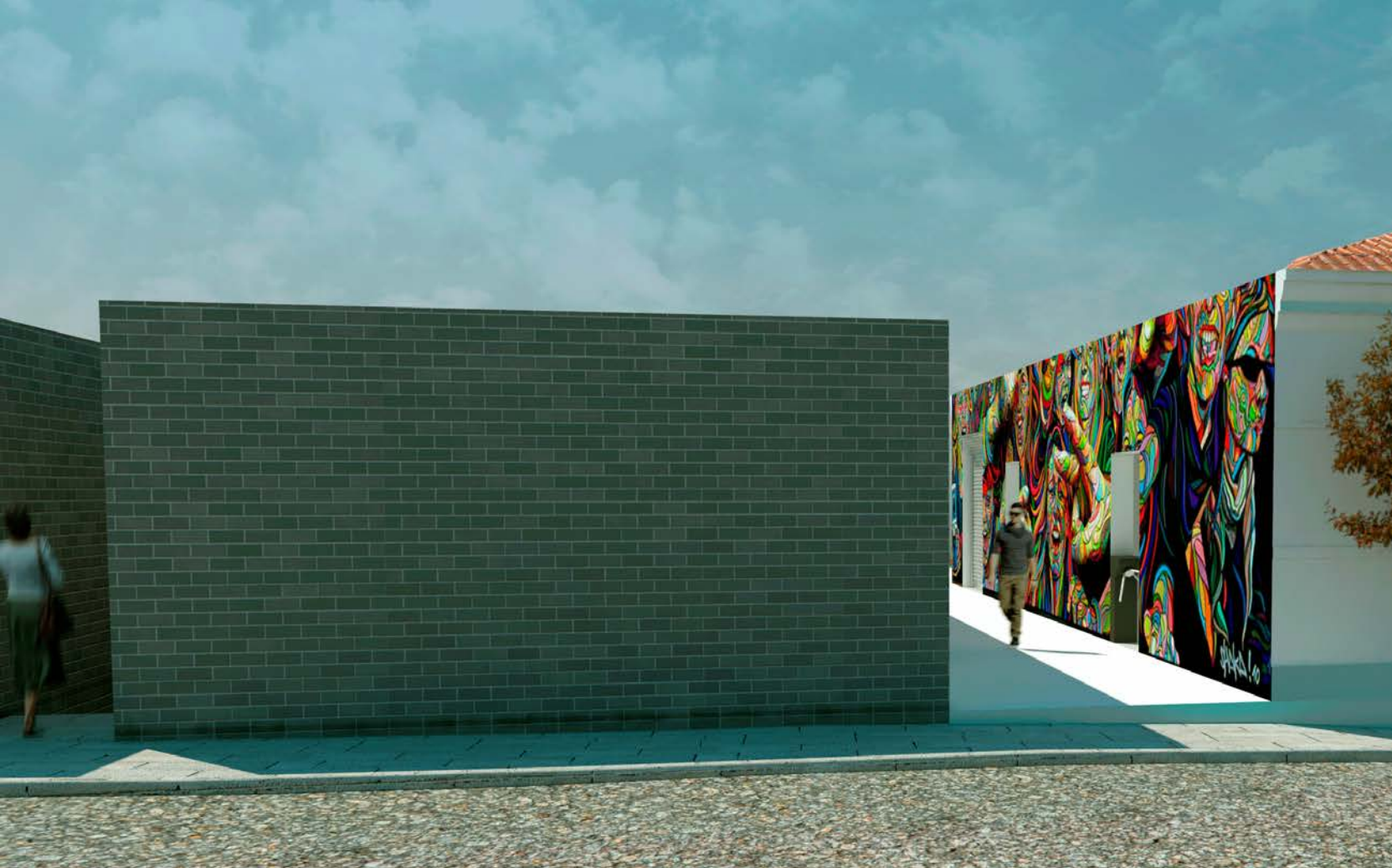


- 1 GUARDA-CORPO h= 1,0 m
- 2 FOSSO DE ILUMINAÇÃO (CLARABÓIA)
- 3 LAJE DE CONCRETO ARMADO 0,10 m
- 4 TIJOLO NEGRO ASSENTADOS UMA VEZ E MEIA VEZ

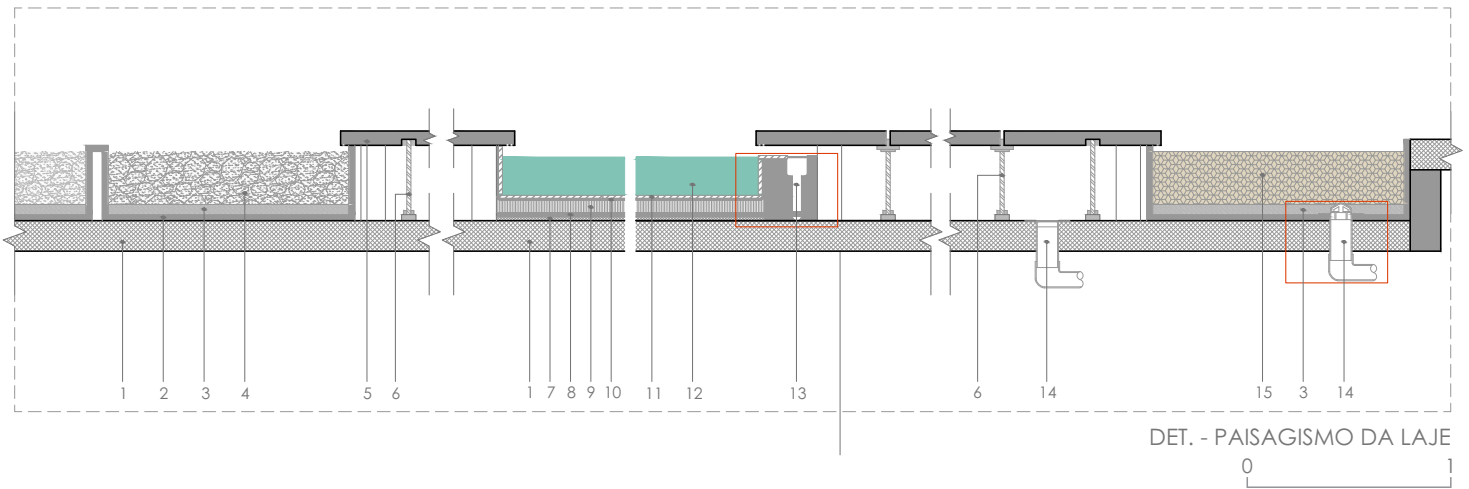
CONTENÇÃO POR ANCORAGEM:

- 5 CHAPA DE APOIO
- 6 CORTINA DE CONTENÇÃO
- 7 BARREIRA ESTANQUE (2 CAMADAS)
- 8 CAMADA DRENANTE: GEOCOMPOSTO
- 9 BRITA
- 10 DRENO diam. 50mm
- 11 TIRANTES (PERFURAÇÃO A 30° e 45°)
- 12 TRECHO DE ANCORAGEM
- 13 ATERRO COMPACTADO

LEGENDAS:
[f.3] Obra original grafite em tela do artista francês Shaka (Mithouard Marchal). (imagem no verso)

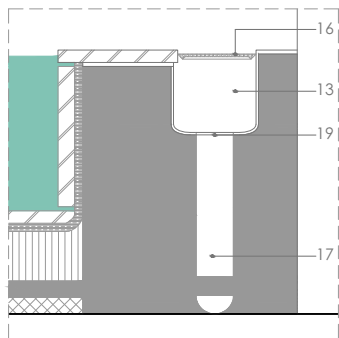




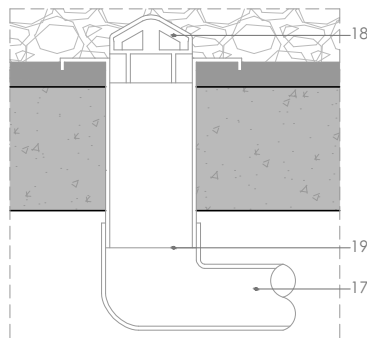


DET. - PAISAGISMO DA LAJE

0 1

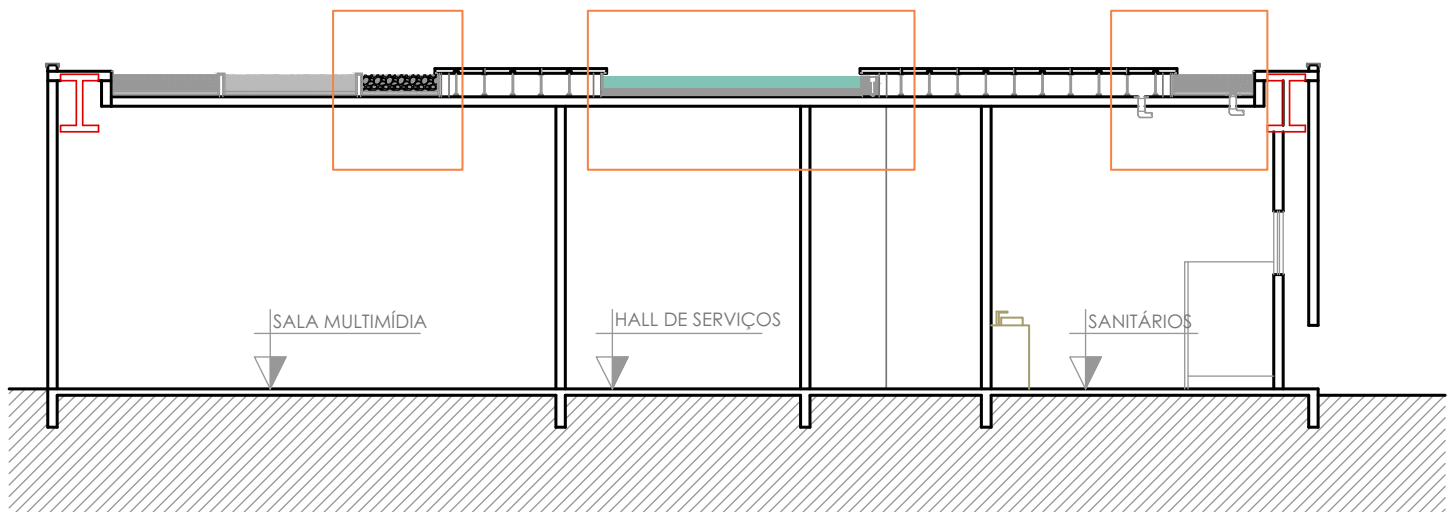


DET. - RALO EXTRAVASOR



DET. - DRENO

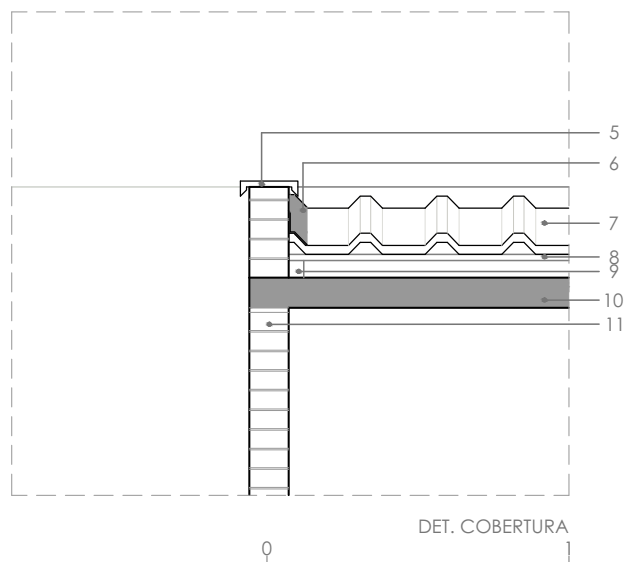
- 1 LAJE ESTRUTURAL 15 cm
- 2 IMPERMEABILIZAÇÃO COM 1 CAMADA DE MANTA ASFÁLTICA 3 mm
- 3 BRITA
- 4 PEDRISCO ORNAMENTAL BRANCO
- 5 LAJE PRÉ-MOLDADA DE CONCRETO (PISO ELEVADO)
- 6 SUPORTE TELESCÓPICO
- 7 CAMADA DE REGULARIZAÇÃO 2 mm
- 8 PLACAS DE ESPUMA DE VIDRO CELULAR TIPO "FoamGlas"
- 9 IMPERMEABILIZAÇÃO EM MANTA DE BETUME DUPLA
- 10 MANTA GEOTÊXTIL 5 mm
- 11 PLACAS DE GRANITO COM FACE SUPERIOR IRREGULAR 2mm
- 12 LÂMINA DE ÁGUA 20 cm
- 13 CAIXA CAPTAÇÃO (RALO EXTRAVASOR)
- 14 DRENO/RALO DE ESCOAMENTO
- 15 ARGILA EXPANDIDA (isolante termo- acústico, compõe o paisagismo da laje)
- 16 GRELHA DE AÇO INOXIDÁVEL
- 17 TUBO PVC 50 e 100mm
- 18 DRENAGEM DE SEDIMENTO
- 19 CRIVO DE TELA DE LATÃO



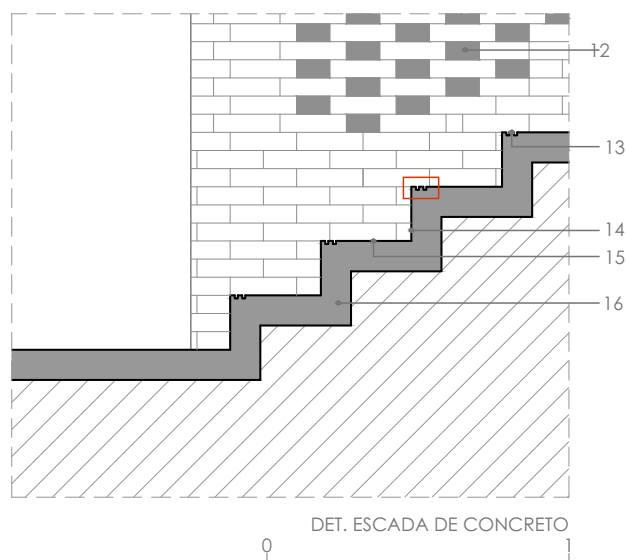
CORTE DD'

0 2

- 1 RUFO DE PAREDE COM PINGADEIRA $i = 1\%$
- 2 RUFO LATERAL SUPERIOR METÁLICO
- 3 TELHA TRAPEZOIDAL TERMOACÚSTICA $i = 5\%$
- 4 TERÇA METÁLICA
- 5 TRELIÇA ESTRUTURAL DA COBERTURA
- 6 LAJE ESTRUTURAL DE CONCRETO PRÉ-MOLDADO 10 cm
- 7 TIJOLO NEGRO APARENTE $24 \times 12 \times 6$ cm

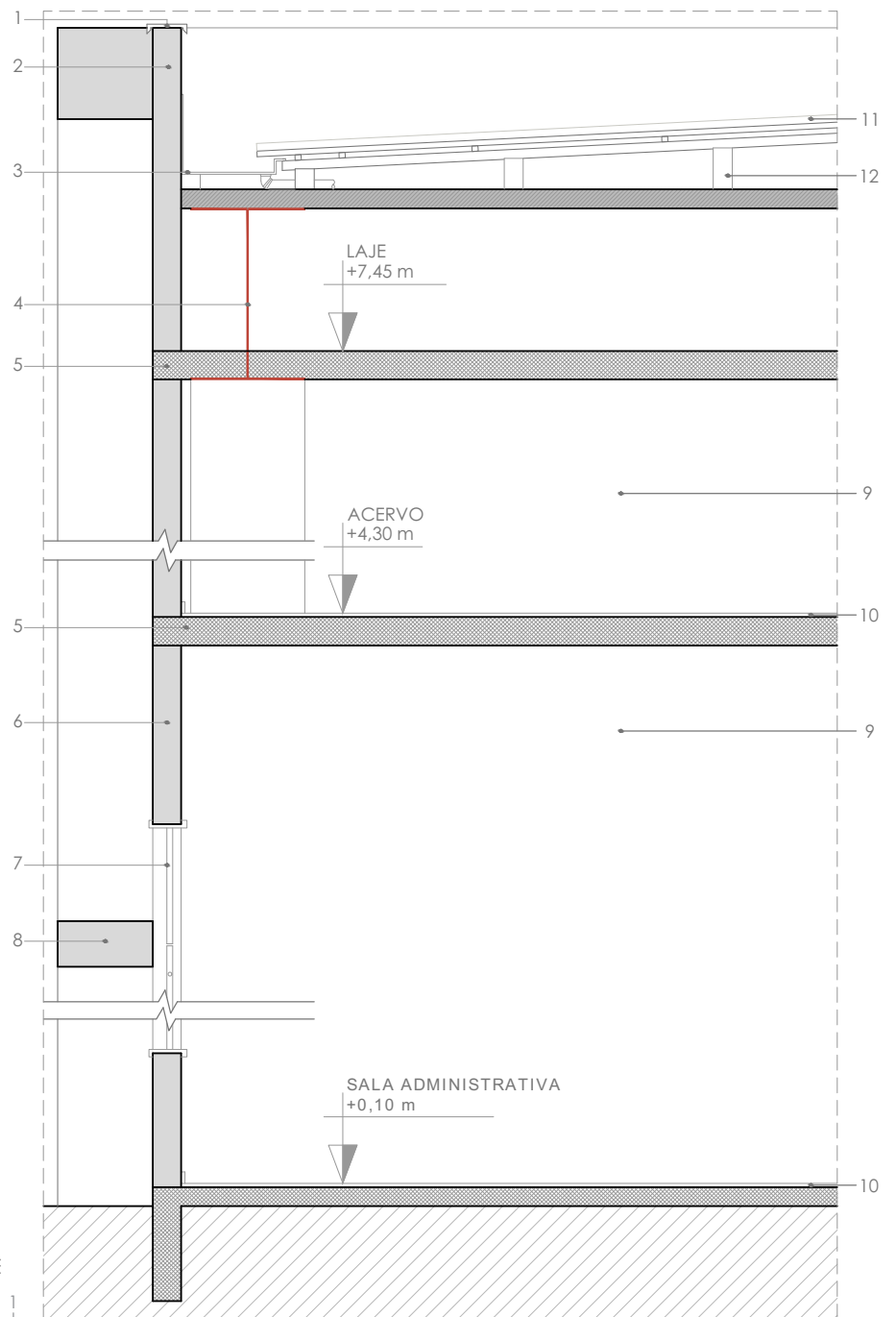


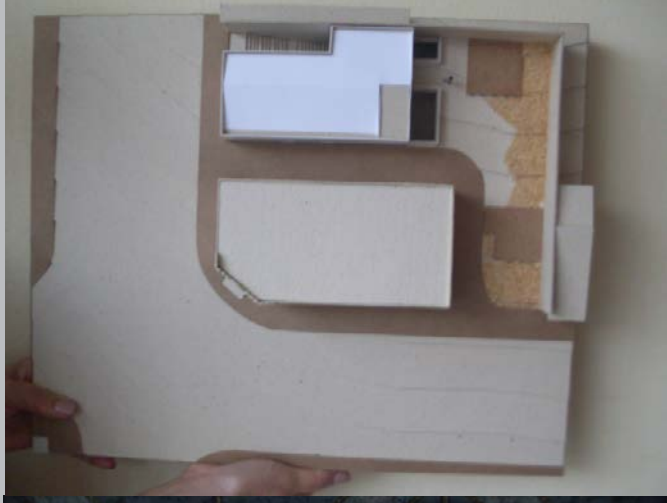
- 8 PAREDE DE TIJOLOS VAZADOS
- 9 FRISOS NA BORDA DO PISO $10\text{mm} \times 10\text{mm}$
- 10 ESPELHO $h = 0,18\text{m}$
- 11 PISO $0,30\text{m}$
- 12 CONCRETO MOLDADO IN-LOCO $0,10\text{m}$



- 1 RUFO METÁLICO DE CAPA COM PINGADEIRA
- 2 PLATIBANDA ALVENARIA DE TIJOLO MACIÇO
h = 1,70 m
- 3 CALHA ENCONTRO DE PAREDE, EM AÇO GALVANIZADO
- 4 VIGA PERFIL "I" DE AÇO 60cm x 90cm
- 5 LAJE ESTRUTURAL DE CONCRETO CONCRETO PROTENDIDO 15 cm
- 6 PAREDE DE ALVENARIA DE TIJOLO MACIÇO APARENTE (COM RESINA REPELENTE A ÁGUA COM ACABAMENTO INCOLOR)
- 7 JANELA DE VIDRO COM MOLDURA METÁLICA
- 8 ACABAMENTO DA FACHADA 50 cm
- 9 PAREDE DE TIJOLO MACIÇO APARENTE
- 10 PISO MONOLÍTICO EPÓXI AUTONIVELANTE
- 11 TELHA METÁLICA TERMOACÚSTICA TRAPEZOIDAL
- 12 ESTRUTURA TRELIÇADA TELHADO: BANZO INFERIOR, SUPERIOR E DIAGONAL

 CORTE DE PELE
0 1









referências

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Goiás. Itapuranga. Histórico do Município.** Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acessado em 17/11/2016.

CHAGAS, Mário de Souza; NASCIMENTO JUNIOR, José do (organizadores). **Subsídios para a Criação de Museus Municipais.** Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/IBRAM/Departamento de Processos Museais, 2009. 40p.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. In: AVAN, Juliana S. Os desafios da reutilização do patrimônio edificado e da preservação dos valores imateriais para a identidade coletiva. São Paulo, 2014.

DeNIPOTI, Cláudio. **Normas e gestualidades da leitura em bibliotecas brasileiras do século XIX.** Cultura [online]. Vol. 25, p. 235-252, ano 2008. Disponível em <<https://cultura.revues.org/702>>. Acessado em 21/09/2015.

GUIMARAENS, C. **Arquitetura, Patrimônio e Museologia.** In: I Anais do I ENANPARQ. Rio de Janeiro: PROURB, 2010.

FROTA, José Artur D'Aló. **Re-Arquiteturas.** ArqTexto (online). p.110-141. 2004.

JULIÃO, Letícia. **Apontamentos sobre a História do Museu.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2001 (Caderno de Diretrizes Museológicas).

ITAPURANGA (município). **Lei nº 1.680 de 18 de dezembro de 2007 dispõe sobre o Plano Diretor de Itapuranga.** Secretaria Municipal de Itapuranga.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir José. **O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos.** XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

MARTINS, J. (2001). La bibliothéque du cair. Recuperado em 2002, 31 de novembro.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Ecomuseu.** In: JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a História do Museu. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2001 (Caderno de Diretrizes Museológicas).

MILANESI, Luis. **Biblioteca Pública: Do Século XIX para o XXI.** Revista USP, São Paulo, n. 97, p. 59-70, março/abril/maio de 2013.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção: biblioteca: centro de cultura.** 3.ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MOREIRA, Valtuir; Pinheiro, Cláudio Tavares. Itapuranga: **Representação do nosso passado.** Itapuranga. Portal Transparência. Disponível em: < <http://www.itapuranga.go.gov.br>>. Acessado em 14/09/2015

MISAN, Simona. **Os museus históricos e pedagógicos do estado de São Paulo.** Anais do Museu Paulista, São Paulo. N. Sér. v.16. n.2. p. 175-204, 2008.

MOURA, Ana Amélia de Paula. **Memória e Patrimônio na Cidade Contemporânea.** Estudos, Goiânia, v.41, especial, p.93-106, dez 2014.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** In: PAVAN, Juliana S. Os desafios da reutilização do patrimônio edificado e da preservação dos valores imateriais para a identidade coletiva. São Paulo, 2014.

STUDART, Denise C. **Museus: Emoção e aprendizagem.** Ideias do educador Paulo Freire adaptadas aos museus podem tornar mais prazeroso o ensino de História. Revista de História (online), set/2007.

PAVAN, Juliana S. **Os desafios da reutilização do patrimônio edificado e da preservação dos valores imateriais para a identidade coletiva.** São Paulo, III ENANPARQ Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva, 2014.